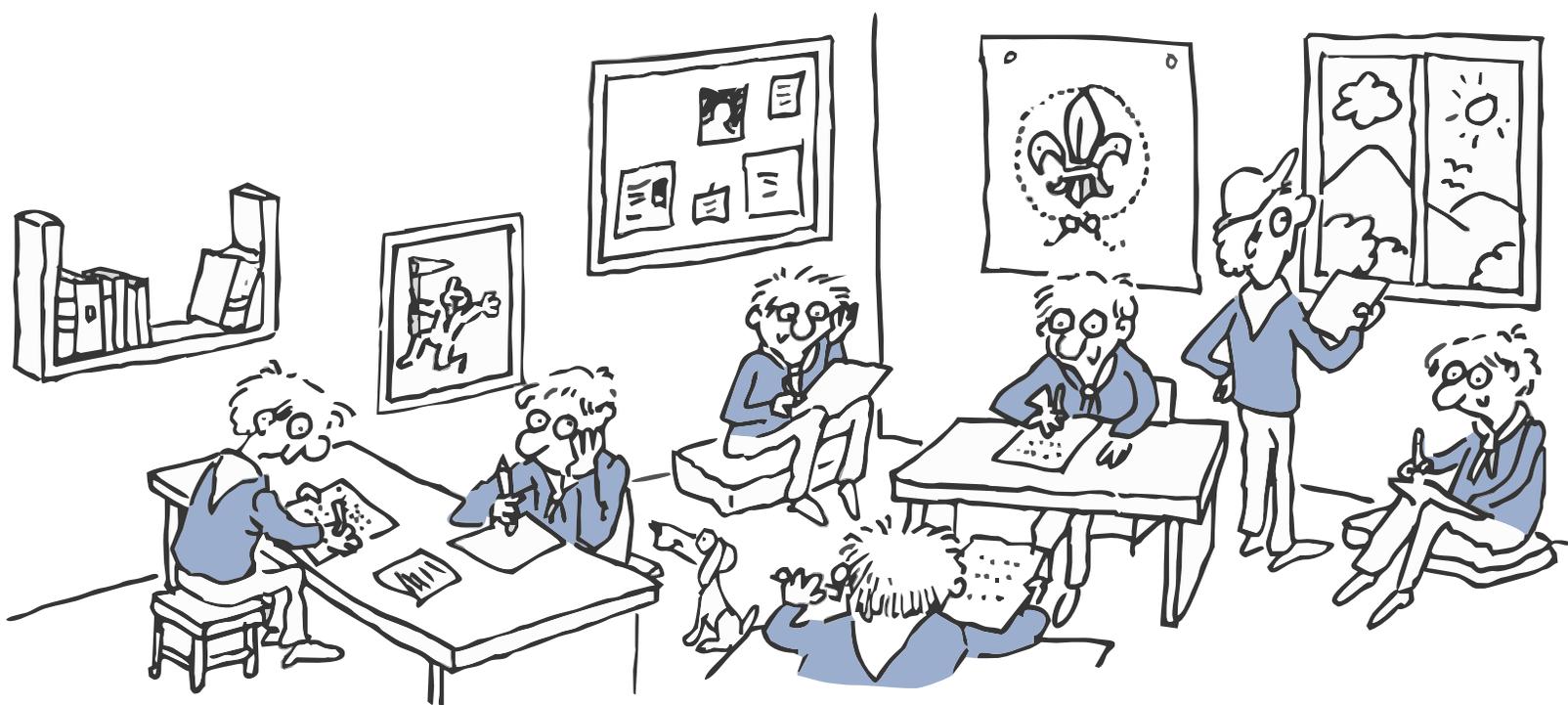


PROGRAMA DE JOVENS: *OBJETIVOS FINAIS E INTERMEDIÁRIOS*



ÍNDICE

DO PROGRAMA ESCOTEIRO AO PROGRAMA DE JOVENS: UM SALTO PARA A RELÊVANCIA.....	3
ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO E OS COMPONENTES DA PERSONALIDADE.....	4
O SER FÍSICO.....	4
O SER INTELECTUAL	4
O SER SOCIAL	5
O SER AFETIVO	5
O SER ESPIRITUAL	6
O SER CARÁTER	6
OBJETIVOS FINAIS E O PERFIL DE SAÍDA DESCRITO NO PROJETO EDUCATIVO.....	8
O DESENVOLVIMENTO FÍSICO.....	8
O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL.....	8
O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	9
O DESENVOLVIMENTO AFETIVO.....	10
O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL.....	11
O DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER.....	11
OBJETIVOS EDUCACIONAIS DOS RAMOS	13
INTRODUÇÃO.....	13
O DESENVOLVIMENTO FÍSICO.....	14
O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL.....	16
O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	18
O DESENVOLVIMENTO AFETIVO.....	22
O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL.....	25
O DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER.....	27
PARA MELHOR COMPREENDER A “MALHA” DE OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS.....	30

DO PROGRAMA ESCOTEIRO AO PROGRAMA DE JOVENS: UM SALTO PARA A RELÊVANCIA

Acompanhando a tendência ditada pela *World Organization of Scout Movement – WOSM*, a União dos Escoteiros do Brasil – UEB adotava, nos anos finais da década de 80 e nos primeiros anos da década de 90, um Programa Escoteiro (*Scout Programme*) que não diferia, em sua essência, do Programa adotado pela maioria das Associações Escoteiras Nacionais.

A principal característica do Programa Escoteiro era sua organização em Etapas de Classe (que substituíam as antigas Provas de Classe, presentes em versões anteriores), onde requisitos de natureza eminentemente **educativa** (por exemplo: *Conhecer e aplicar os cuidados de higiene individual*) se mesclavam com outros de natureza tipicamente **escoteira** (por exemplo: *Saber fazer os nós direito, de escota, de correr e a volta do fiel, conhecendo sua aplicação*).

Quem já teve a oportunidade de visitar um acampamento de escoteiros é forçado a admitir que, de um modo geral, os requisitos de natureza **escoteira** quase sempre predominavam sobre aqueles de natureza **educativa**; basta lembrar o apuro e a qualidade das pioneiras construídas pelos meninos e compará-la com o aspecto bastante descuidado dos jovens, no que se referia à higiene e à apresentação pessoal...

Além disso, a substituição das antigas Provas de Classe pelas Etapas de Classe então em vigor se passou em um terreno muito mais teórico do que prático. Prosseguia a avaliação de desempenho feita a partir da transmissão de um determinado conhecimento, à qual se seguia um momento destinado à demonstração, pelo jovem, de que estava capacitado a repetir o procedimento que antes lhe fora ensinado, quando se considerava cumprida a Etapa de Classe, que alguns Escotistas mais antigos insistiam em chamar de Prova de Classe...

Assim, o Programa Escoteiro, principal instrumento de que se valia a UEB para fazer chegar à infância e à juventude sua ação educacional, parecia muito mais um programa destinado a formar escoteiros do que a formar jovens, no rumo da plena cidadania.

Em contrapartida, já estavam estabelecidos os Fundamentos do Escotismo Brasileiro, onde se destacava o propósito de contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Foi entre os anos de 1988 e 1993 que os principais Dirigentes Nacionais, reunidos em órgãos como a Comissão Nacional de Orientação e Coordenação – CNOC, a Equipe Nacional de Adestramento – ENA, o Conselho Nacional de Representantes – CNR e a Comissão Executiva Nacional – CENA, deram início a estudos visando estabelecer os objetivos finais e intermediários para o processo educativo em desenvolvimento no âmbito da UEB. Uma forma estatutária extinguiu todos esses órgãos, em favor de uma administração menos pesada e mais dinâmica para o Escotismo Brasileiro, mas os trabalhos então desenvolvidos geraram relatórios, atas e outros documentos que, finalmente, se incorporaram aos resultados alcançados na conversão do Programa Escoteiro em um Programa de Jovens.

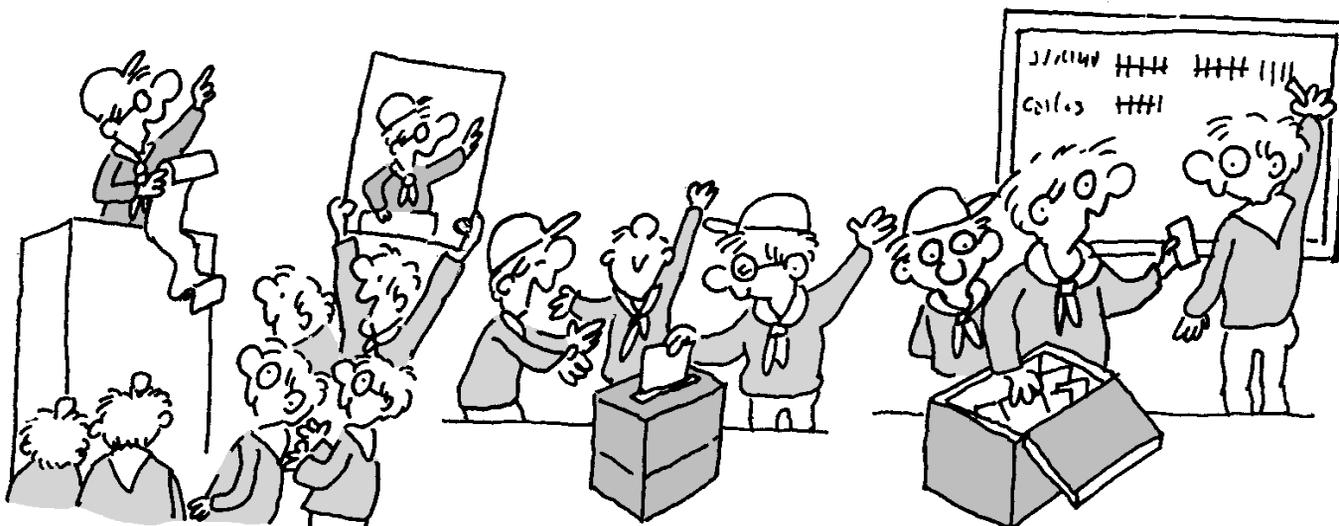
Também foi nesse mesmo período que surgiram, no nível mundial, os primeiros documentos onde se apontava a necessidade de desenvolver e implantar uma Política Mundial de Programa de Jovens (*Youth Programme*), enfatizando o papel do Movimento Escoteiro como o mais antigo e o mais difundido movimento destinado à educação não formal de crianças e jovens.

Foi no quadro do desafio lançado pela WOSM que a OSI apresentou, durante a Conferência Escoteira Mundial realizada na Tailândia, em 1993, o seu Plano Estratégico Regional, 1993/1996, contido no documento **UN SALTO ADELANTE**, traduzido e divulgado na UEB sob o título **UM SALTO PARA O FUTURO**.

O documento produzido pela OSI resumia o mais perfeito diagnóstico sobre o Programa Escoteiro em uso na maioria das Associações Escoteiras Nacionais do contingente, sugeria uma Política Regional para o Programa de Jovens e propunha um “modelo de desenvolvimento” para essa área estratégica, denominado **Método de Atualização e Criação Permanente do Programa de Jovens – MACPRO**.

Instalada a partir de 1994, a Diretoria Nacional da UEB logo constituiu um Comitê Nacional de Programa de Jovens que, após examinar, traduzir e adaptar todo o material disponível – sejam os documentos gerados pelos órgãos de direção nacional extintos, sejam aqueles elaborados pela OSI – recomendou à Diretoria Nacional que aderisse à Política Regional de Programa de Jovens e adotasse o MACPRO como modelo de desenvolvimento para a área estratégica Programa de Jovens.

A decisão da UEB foi formalizada a 1º de maio de 1994, em documento firmado pelo Então Diretor Presidente da UEB, **Mário Henrique Peters Farinon**.



ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO E OS COMPONENTES DA PERSONALIDADE

O Projeto Educativo da União dos Escoteiros do Brasil, que considera as realidades nacionais, os valores do Movimento Escoteiro e as características das crianças e dos jovens brasileiros, define e proclama o tipo de cidadãos e cidadãs que podemos ajudar a formar.

Para expressar essa aspiração em atitudes concretas que desejamos ver incorporadas aos traços daqueles que, na juventude, usufruíram do privilégio de ser Escoteiros, admitimos que o Programa de Jovens que oferecemos aos meninos, meninas, rapazes e moças que freqüentam nossos Grupos Escoteiros e Seções Escoteiras Autônomas é capaz de exercer sua influência sobre as **áreas de desenvolvimento** físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e de caráter, que se integram na personalidade de cada um.

O SER FÍSICO

No amplo espectro do desenvolvimento da personalidade, o que primeiro se destaca é a singular e misteriosa relação de uma pessoa com seu próprio corpo.

Alma e corpo evidenciam sua unidade a cada instante, por todo o desenrolar da vida, numa interdependência difícil de avaliar mas real e palpável.

Assim, o desenvolvimento integral de um ser humano não depende exclusivamente de fatores imateriais, como os espirituais, os psicológicos ou os culturais. Também está sujeito a fatores físicos, que interagem com os demais na determinação das características da personalidade, especialmente daquelas mais complexas.

Por outro lado, o corpo humano, pesquisado e desvendado cada dia mais intensamente pela ciência, não cresce e funciona apenas como decorrência de uma série de alterações e processos sujeitos a leis próprias, mas é possível levá-lo à plenitude de suas funções, plenitude que pode ser alcançada se, desde a infância e a adolescência, crianças e jovens são estimulados a persegui-la, por sua própria iniciativa.

Entendemos por desenvolvimento físico o exercício dessa quota de responsabilidade pessoal no crescimento e no funcionamento do próprio corpo, que não se confunde com a busca de padrões de desempenho comparáveis aos índices alcançados por atletas, mas que não admite descuidos com a própria saúde.

Para os membros do Movimento Escoteiro, a quem esse mistério da integração entre matéria e o espírito atrai e encanta como um símbolo da origem divina do ser humano, a responsabilidade para com o próprio corpo é uma consequência natural de reconhecê-lo como obra de Deus confiada a cada ser humano para sua glória e testemunho.

O SER INTELECTUAL

Outro aspecto relevante no desenvolvimento da personalidade é o que guarda relação com os processos cognitivos e o desenvolvimento intelectual.

Descobrir a informação, ser capaz de armazená-la, fazer influências e tirar conclusões, apreciar a qualidade das idéias e das soluções, discernindo entre elas, são tarefas próprias da inteligência, que incluem desde os mais simples esquemas infantis até os conceitos mais elaborados da adolescência e da vida adulta.

Neste campo, o Movimento Escoteiro valoriza a aquisição e o exercício da capacidade de pensar e inovar, buscando levar o jovem a **aprender a aprender**.

A posse de um vasto cabedal de conhecimentos não se confunde com a liberdade para usá-los. Ao jovem dotado de uma vasta gama de imagens e conceitos costumamos classificar como inteligente, mas ao que sabe utilizar esse dote de maneira original e relevante, engendrando soluções inovadoras, chamamos de criativo.

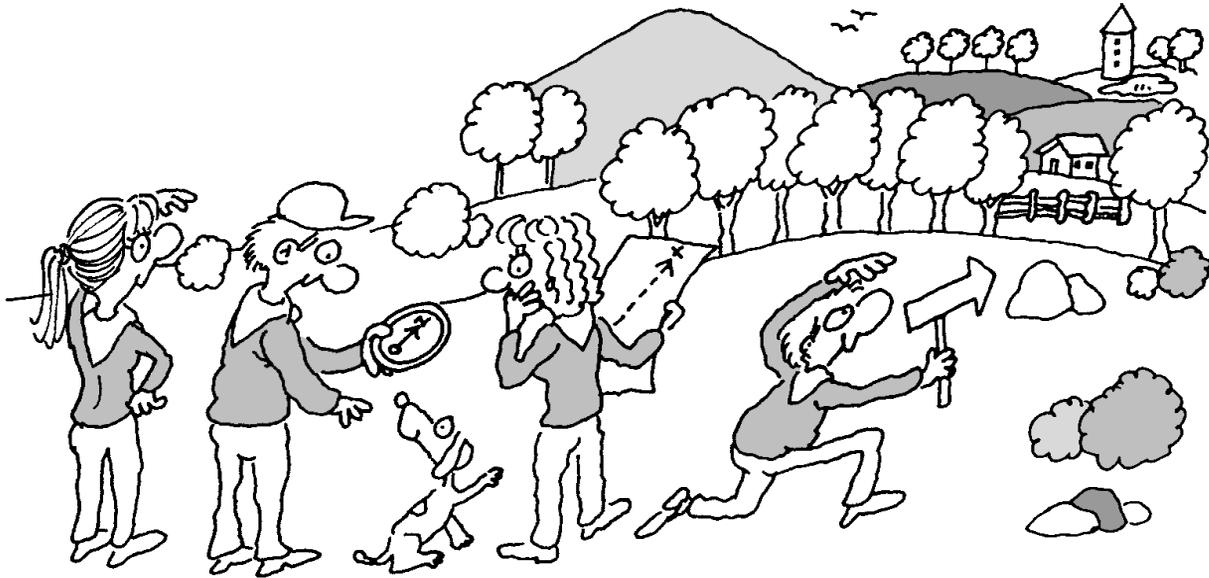
A criatividade, manifestação mais elevada do desenvolvimento intelectual, é um conceito que tem recebido muita atenção e inúmeras definições, os dias de hoje; já não está associada, apenas, à criação artística, nem se a considera mais um dom especial, recebido por hereditariedade.

É uma atitude que existe em cada pessoa, e que é preciso fazer aflorar. Para que aflore, é necessária uma educação criativa, caracterizada pela abertura do indivíduo à plenitude de suas experiências, sempre sensível ao que se passa em seu entorno, aos demais seres humanos e, principalmente, ao que descobre dentro de si mesmo.

A insatisfação das chamadas necessidades básicas (necessidades fisiológicas, de segurança, de amor e de estima), a falta de conhecimentos, o apego a regras antiquadas, o medo do erro e do fracasso, a incapacidade para a aventura, o ambiente severo, o conformismo, a censura sistemática, constituem sérios obstáculos ao desabrochar da criatividade e ao desenvolvimento intelectual.

O Escotismo inclui em seu Programa de Jovens experiências estimulantes, inovadoras e provocantes, que motivam os jovens justamente pelo inusitado, pelo novo, pelo que não se repete e não se converte em rotineiro. Um jovem que foi Escoteiro viveu em uma atmosfera de cordialidade, de segurança e de liberdade que o estimulou a olhar para longe, sob as vistas atentas do adulto que reforça, orienta, estimula e apóia.





O SER SOCIAL

A finalidade de todo processo educativo é a liberdade, e a existência de qualquer autoridade só se justifica na medida em que esteja voltada para a liberdade de quem pretende educar, dirigir ou liderar.

Se a pessoa humana é um ser racional capaz de conhecer a verdade e se sua vontade deve eleger os valores com base nos quais ordenará sua vida, a liberdade é o meio insubstituível dentro do qual deverá exercer essas faculdades.

Daí que o Escotismo não somente persegue a liberdade como um objetivo, mas a pratica progressivamente, como caminho que conduz à plena liberdade, tanto individual como social. É uma escola para a liberdade em liberdade.

Mas o Fundador também definiu o Movimento como uma escola de civismo e de democracia, destacando que o homem encontra mais plenamente sua natureza na medida em que se comunica e dialoga com os demais.

A liberdade humana se destina à realização no encontro com os outros, presumindo uma atitude responsável diante dos fatos sociais. É assim que a liberdade se converte em resposta, em compromisso para com a Pátria, em auxílio ao que necessita, em socorro ao meio ambiente depredado, em encontro e diálogo entre culturas, em solidariedade.

Não era outra idéia de Baden-Powell quando recomendou aos Escoteiros que estivessem **Sempre Alertas**, aos Pioneiros que pautassem suas vidas pelo ideal de **servir** e aos Lobinhos que se preocupassem em **ouvir sempre os Velhos Lobos**.

O Método Escoteiro é todo ele um grande sistema para ouvir os outros, todos os outros, sem distinção de qualquer espécie; e é um chamamento para ir em ajuda dos que necessitam, especialmente dos mais carentes.

Uma pessoa formada no Movimento terá se desenvolvido de maneira incompleta se permanecer alheia a essa rica dimensão social de sua personalidade.

O Movimento Escoteiro põe ênfase bastante acentuada no aprendizado da solidariedade, privilegiando todas as oportunidades de servir.

O SER AFETIVO

Assim como as dimensões biológica, intelectual e social, as experiências afetivas fazem parte da vida e contribuem para definir a personalidade.

As emoções, os sentimentos, as paixões e motivações conferem a toda atividade humana uma ressonância particular que, ainda que só a possamos definir muito vagamente, é de tal importância subjetiva que deixa uma marca decisiva na história íntima das pessoas.

As experiências afetivas se geram a partir dos estímulos concretos da vida prática, são vivenciadas anteriormente, provocam reações físicas, se manifestam na conduta e se traduzem nas idéias, juízos e pensamentos, influenciando, finalmente, na definição da personalidade.

Todo processo de aprendizagem deve procurar fazer com que a vida afetiva se integre adequadamente ao comportamento, favorecendo o desenvolvimento.

O processo de educação pelo Escotismo procura alcançar e manter um estado de liberdade emocional em que a pessoa expressa suas emoções sem inibições, com naturalidade, sem temor de se apresentar como é sem necessidade de aparentar mais do que é. Mas, ao mesmo tempo, ensina a expressar os sentimentos positivos e negativos de uma forma adequada às circunstâncias, sem agressividade. Este comportamento assertivo reduz o nível de ansiedade, permite comprometer-se sem temor, ensina a não atender solicitações inaceitáveis sem nenhum sentimento de culpa e assegura a defesa dos próprios direitos, sem violar os alheios.

Dos jovens adultos egressos do Movimento se espera, além disso, que seu equilíbrio e maturidade emocional se expressem por meio de uma atitude de identificação, simpatia, compreensão e afeto em relação aos demais.

Essa atitude pressupõe o profundo conhecimento de si mesmo, tal como se verá por ocasião do estudo do desenvolvimento do caráter, e uma aceitação do sentimento do amor como entrega e oferta valiosa que se faz voluntariamente a outrem, cujo bem estar se confunde com o próprio.

A partir dessa mesma afirmação se constroem, por outro lado, o conhecimento, a aceitação e o respeito pela própria sexualidade e pela do sexo complementar, e a valorização da família como uma comunidade fundada no amor.



O SER ESPIRITUAL

Desde que toma consciência de si mesmo, o homem busca respostas sobre a origem, a natureza e o destino de sua vida: De onde venho? Quem sou? Para onde vou?

Cada cultura e cada época se fazem essas perguntas de maneira diferente. O homem que procura viver em paz com sua consciência as formula de modo distinto daquele que não ouve sua própria voz. A mulher que sofre se questiona de forma diversa daquela que não padece. O que acredita em Deus não coloca essas questões como faz o incrédulo. Nem o estudante como o operário. Mas se trata, sempre, do mesmo enigma que pede uma solução.

As perguntas não se calam com a maturidade nem perdem importância com a velhice, mas surgem com veemência crescente entre os doze e os vinte anos, quando ao jovem parece que pela primeira vez vê a si próprio e ao mundo, a um só tempo maravilhoso e terrível.

Tão grande e tão profunda, não é apenas uma reflexão para os momentos de calma, mas tudo o que fazemos é uma solicitação urgente à existência, doce e poderosa, suplicando-lhe para que nos revele seu sentido.

Assim como não podemos separar na pessoa os componentes emocionais, mentais, físicos ou sociais, tampouco podemos afastar da natureza humana sua vocação para o transcendental, a admiração ante os mistérios, a busca de Deus.

O espiritual compreende a relação do homem e do mundo com Deus, e a maneira como Deus se faz presente na existência cotidiana; e o desenvolvimento espiritual é a tarefa de estabelecer vínculos pessoais, íntimos e recíprocos com Deus, assumindo sua presença e integrando-a à vida, modificando o coração e a conduta. Por isso, a fé se integra de um modo natural à aventura escoteira; está presente em tudo aquilo que os jovens propõem e realizam, e não apenas nos momentos de recolhimento e celebração.

Este chamado à consequência e à integração não termina aí. O Movimento pede a cada jovem que tome consciência, vez por outra, daquilo que sua fé responde às interrogações da existência.

Pede a cada um que passe de uma fé herdada de seus pais, infantil, a uma outra, pessoal e assumida, adulta. Que salte da região cultural, quase social, dominical, para a fé das obras, fé viva, fé de todos os dias. Que desenvolva sua sensibilidade religiosa, descobrindo Deus nos outros, nos que sofrem, nas coisas criadas, no homem e na história. Que se integre responsabilmente ao projeto de sua própria comunidade religiosa. Que não se

endureça na defesa de sua fé e se abra à tolerância, ao interesse, à compreensão e ao diálogo interconfessional. Que saiba dar com alegria testemunho de sua própria Igreja. Que ultrapasse a fé como dependência tranquilizante para chegar a uma fé de autonomia transformadora.

O adulto, presente e participe desse processo, revela, reforça e apóia a busca e o descobrimento dessas opções.

O SER CARÁTER

Entendemos o caráter como uma disposição permanente da vontade do homem para organizar suas forças e impulsos de acordo com um princípio regulador, conferindo ao seu comportamento uma certa marca pessoal.

Concebido dessa maneira, o caráter se contrapõe aos instintos, aos apetites e aos rasgos que dependem especialmente da constituição física ou que estão relacionados com ela. A constituição física sustenta o caráter, mas não define as escolhas nem os valores.

Para este aspecto do desenvolvimento da personalidade, é fundamental a orientação da vida com base em objetivos, sua ordenação segundo valores livremente aceitos e a educação da vontade para que se permaneça fiel aos valores a que se decidiu aderir.

Dessa maneira, se dá sentido à vida e coerência à conduta. Essa certeza e a consistência ética permitem ao homem maduro alcançar a consecução dos fins que considera justos.

Para contribuir para a formação do caráter, o Programa de Jovens e o Método Escoteiro oferecem diversas contribuições. Uma delas é o convite permanente a uma vida de reflexão e à interação com outras pessoas, procurando oferecer ao jovem um bom conhecimento de si mesmo.

Correlativamente, as pessoas que têm um bom conhecimento de si mesmas possuem um elevado senso de humor, talvez como decorrência de sua capacidade de autocrítica. Aquele que é capaz de avaliar corretamente suas qualidades e seus valores, também é capaz de perceber suas incongruências e seus absurdos. O humor a que nos referimos carece de hostilidade, é intrínseco à situação e não derivado dela, espontâneo, considera respeitosamente os demais e é alheio à comichão. Um humor semelhante à alegria da Lei Escoteira, que supera dificuldades e traduz de um modo constante o gosto pela vida. Um caráter alegre é uma marca que identifica, distingue e atrai vontades.

Os valores que se integrarão para formar o caráter dependerão

em larga escala da cultura e do meio particular em que a pessoa se insere. Para um membro do Movimento Escoteiro, essa preposição cultural está contida na Lei, código de conduta que a vivência do Movimento pretende que o jovem interiorize e assuma.

*Embora seja perfeitamente admissível que uma ou duas **áreas de desenvolvimento** se destaquem sobre as demais, em um determinado momento, em função do diagnóstico que os Escotistas e/ou os próprios integrantes de uma Seção façam a respeito de suas necessidades imediatas, quando da elaboração da programação a ser cumprida em um dado **ciclo de programa**, é absolutamente imprescindível que **todas as áreas de desenvolvimento** sejam contempladas com ações concretas, no contexto geral da aplicação do Programa de Jovens.*

*O que se pretende com este cuidado é assegurar à criança e ao Jovem o **desenvolvimento harmonioso** de toda a sua personalidade.*

*Não é suficiente que o Programa de Jovem proporcione ao membro juvenil um **desenvolvimento físico** acentuado, se isso se faz em detrimento de outros aspectos igualmente importantes de sua personalidade. Tampouco é desejável que a extremada preocupação com o **desenvolvimento intelectual** relegue a um segundo plano o*

desenvolvimento dos demais traços da personalidade do jovem.

A passagem pelas associações desportivas, escolas, igrejas, forças armadas e por outras instituições que acabam por desempenhar um papel de natureza educativa, constituem a resposta que a sociedade oferece à criança e ao jovem em busca do desenvolvimento de aspectos específicos de sua personalidade.

*Mas o Escotismo busca oferecer à infância e à juventude o **desenvolvimento integral** de sua personalidade, ocupando-se, a um só tempo, de **todos** os traços que a compõem, na certeza de que este é o único caminho que poderá levá-las à cidadania plena.*

*Referindo-se ao tema, no seu **GUIA DO CHEFE ESCOTEIRO**, Baden-Powell define **cidadania** como sendo “**lealdade ativa para com a comunidade**” e acrescenta: “**É muito fácil e comum, em um país livre, a gente se considerar um bom cidadão. Muitas pessoas se julgam bons cidadãos pelo fato de respeitarem as leis, trabalharem e serem capazes de exprimir sua opinião sobre política, esportes ou outras atividades, deixando que o governo se preocupe com os problemas da vida e do bem estar da nação**”.*

*Finalmente, afirma o Fundador: “**Isto é uma forma passiva de cidadania. E, neste mundo, cidadania passiva não é suficiente para assegurar liberdade, justiça, honra e honestidade. Só nos servem, em verdade, cidadãos ativos e úteis”.***



OBJETIVOS FINAIS E O PERFIL DE SAÍDA DESCRITO NO PROJETO EDUCATIVO

Uma vez definidos o **perfil de saída** do jovem adulto que deixa o Movimento Escoteiro, após encerrada sua passagem pelo Clã de Pioneiros, e as **áreas de desenvolvimento** que integram sua personalidade e sobre as quais o Programa de Jovens vai exercer sua influência formadora, é chegado o momento de converter aqueles traços quase poéticos que integram o **perfil de saída** em aspectos concretos, razoavelmente mensuráveis que constituem os **objetivos finais** do nosso processo educativo.

Mais uma vez recorremos à vasta bibliografia que nos foi legada pelo Fundador, em busca de inspiração e orientação para a formulação de **objetivos finais** que permitam levar ao terreno os traços que compõem o **perfil de saída** descrito em nosso **PROJETO EDUCATIVO** e, para respaldar a formulação proposta, o Comitê Nacional de Programa de Jovens menciona, após cada um dos **objetivos finais**, uma frase exata extraída de escritos de Baden-Powell.

O DESENVOLVIMENTO FÍSICO

No que se refere ao **desenvolvimento físico**, aspiramos a que todo aquele que tenha desfrutado do privilégio de ser Escoteiro faça sempre o seu melhor possível para:

1. **Assumir a parcela de responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico de seu corpo, reconhecendo-o e respeitando-o como obra de Deus.**

“Cultiva no rapaz a idéia do maravilhoso corpo que se lhe ofereceu para mantê-lo e desenvolvê-lo como templo na obra de Deus”.

2. **Procurar a ordem em seu organismo, conhecendo os processos biológicos que o regulam, protegendo sua saúde, aceitando suas possibilidades e limitações físicas e orientando suas forças e seus impulsos.**

“Acredito que se todo indivíduo conhecesse um pouco acerca de seu corpo e como este funciona, adquiriria rapidamente uma nova idéia da maravilhosa obra que Deus realizou em cada um de nós”.

3. **Valorizar seu aspecto e cuidar de sua higiene pessoal e da limpeza do ambiente que o acerca.**

“Os Escoteiros estão sempre limpos, no acampamento ou fora dele, como questão de hábito. Se não estás limpo em tua casa, também não estarás no acampamento; e se não estás limpo no acampamento, nunca passarás de um pata-terra”.

4. **Manter uma alimentação saudável e adequada.**

“Antes de se dedicar, sem riscos, a exercícios esgotantes, devem desenvolver um corpo sadio. Isto se alcança por meio de uma alimentação saudável e adequada, da higiene e da limpeza, da respiração pelo nariz, do repouso, do uso de roupas apropriadas, dos hábitos regulares, etc”.

5. **Administrar corretamente seu tempo, buscando o equilíbrio entre suas diversas obrigações e repousando adequadamente.**

“Há muita diferença entre trabalhar por amor ao trabalho ou fazê-lo por qualquer outra razão. O único perigo consiste em se tornar um escravo do trabalho e não se dar o repouso ou a distração necessárias. Por descanso não quero dizer ócio, mas mudança de ocupação”.

6. **Conviver constantemente com a natureza e participar de atividades desportivas e recreativas, assumindo a competição como algo secundário.**

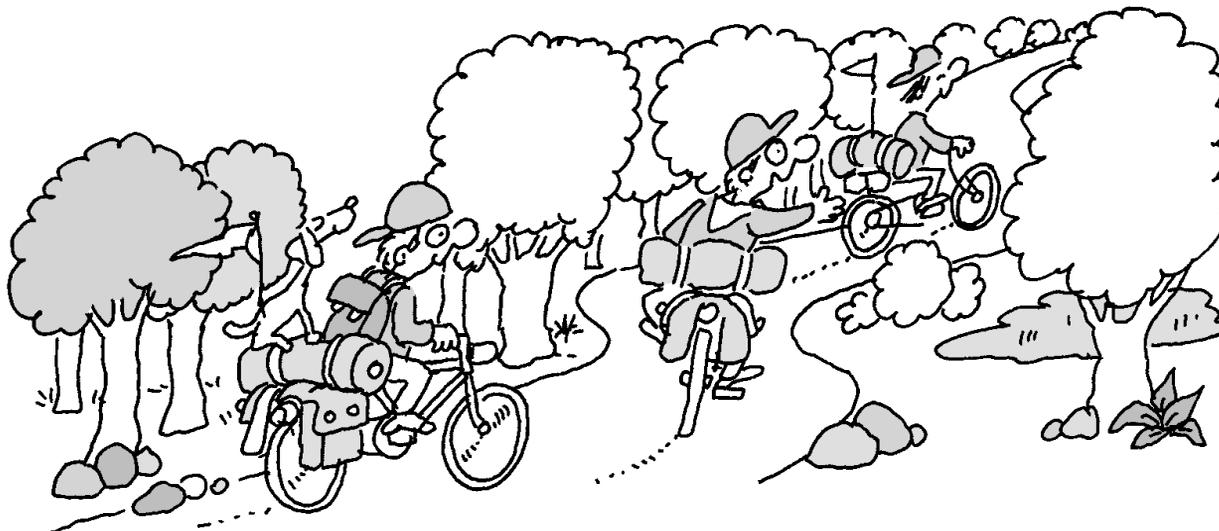
“Um dos objetivos do Escotismo é proporcionar jogos de equipes e outras atividades cujos resultados são muito positivos quando promovem a saúde, a força e o caráter”.

O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

No que se refere ao **desenvolvimento intelectual**, aspiramos a que todo aquele que tenha desfrutado do privilégio de ser Escoteiro faça sempre o seu melhor possível para:

1. **Ampliar continuamente seus conhecimentos, mediante o auto desenvolvimento e a aprendizagem sistemática.**

“A porta para o êxito na educação não é tanto ENSINAR ao aluno, mas também fazê-lo APRENDER por si mesmo”.





2. Atuar com agilidade mental diante de situações as mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e avaliar riscos, sem medo de enfrentá-los.

“Não desistas porque não encontras o que precisas, feito sob medida e à tua disposição: ao contrário, pega o que tens, usa teu engenho e tira o máximo proveito”.

3. Unir os conhecimentos teóricos e práticos mediante a aplicação constante de suas habilidades técnicas e manuais.

“No acampamento se dá com facilidade o primeiro passo para levar o Escoteiro a se interessar pelos trabalhos manuais, construir abrigos, a buscar recursos naturais, a construir pontes, a improvisar utilidades tais como camas, colchões etc. Os jovens acham esses trabalhos práticos e úteis para seu conforto no campo. Depois de começar por aí, terão maiores desejos de empreender, em casa ou nas reuniões de sede, pequenos trabalhos que resultarão na conquista de especialidades e poderão, até, render algum dinheiro”.

4. Escolher sua vocação, considerando conjuntamente suas aptidões, possibilidades e interesses, além das necessidades da comunidade, mantendo-se fiel a ela e valorizando, sem preconceitos, as demais opções.

“Isto significa, como primeiro passo, preparar-se para exercer uma profissão”. “Outro erro usual é que, ainda quando um jovem encontra um caminho com boas perspectivas, toma-o somente porque lhe parece gostar dele, sem considerar se está realmente capacitado para segui-lo”. “O que se deve é encontrar o trabalho para o qual se está melhor capacitado”.

5. Externar o que pensa e o que sente por intermédio dos distintos meios de expressão, criando nos ambientes em que atua oportunidades que facilitem o encontro, o crescimento e o mútuo aperfeiçoamento das pessoas.

“Se uma pessoa deseja expressar seus pensamentos e idéias por meio da poesia, da prosa, do discurso, da pintura ou da escultura, há que incentivá-la a fazê-lo... A boa capacidade de expressão é uma virtude, uma virtude das mais excelsas”.

6. Reconhecer o saber científico como um importante caminho para compreender o homem, a sociedade e o mundo, e utilizar a tecnologia como um meio a serviço do homem.

“O estudo da natureza revela à mente do homem a perfeição com que o Criador harmonizou o cosmogônico com o microscópico...”

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

No que se refere ao **desenvolvimento social**, aspiramos a que todo aquele que tenha desfrutado do privilégio de ser Escoteiro faça sempre o seu melhor possível para:

1. Viver sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual prerrogativa para os demais.

“Toda pessoa pode perfeitamente ter as suas próprias opiniões, mas deve haver um limite em algum lugar (...) Todos desejamos nos assegurar de que cada ser humano posto nesse mundo por Deus tenha a legítima oportunidade de desfrutar a vida e de fazer dela o que lhe pareça melhor, sem ser impedido, desde o começo, por circunstâncias de pobreza criadas pelo homem”.

2. Reconhecer e respeitar a autoridade legitimamente constituída.

“Para que uma nação seja próspera, deve ter uma boa disciplina, e só se consegue uma massa disciplinada quando o indivíduo é disciplinado. Por disciplina, quero dizer obediência à autoridade e a outros imperativos do dever. Isto não se pode obter mediante medidas repressivas, mas fomentando e educando o rapaz na auto disciplina antes de tudo, e no sacrifício do eu e dos prazeres egoístas dos demais”.

3. Cumprir as normas que a sociedade decidiu estabelecer para si própria.

“A liberdade do indivíduo chega até onde não interfira com o bem da comunidade como um todo”

4. Participar ativamente da vida das comunidades em que está inserido, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.

“A cidadania ou civismo tem sido definida em poucas palavras da seguinte maneira: Lealdade ativa à comunidade. Em um país livre é coisa fácil, e nada fora do comum, alguém ser considerado um bom cidadão só porque acata as leis, é trabalhador e expressa opiniões sobre política, esportes ou atividades de natureza geral, deixando que os outros se preocupem com o bem estar nacional. A isto se chama cidadania passiva: mas esta classe de cidadania não é suficiente para manter evidência, no mundo, as virtudes de liberdade, justiça e honra. Só a cidadania ativa pode consegui-lo”.

5. Adotar como seus os valores da Pátria.

“Teus antepassados trabalharam duro, e lutaram, e morreram para formar teu país para ti. Não permitas que, do céu, eles te contemplem a ficar à toa, com as mãos metidas nos bolsos, sem nada fazer para conservar o que eles te legaram. Toda parte ativa em sua obra! Cada qual tem seu papel, continua o jogo!”

6. Promover a cooperação internacional, a fraternidade mundial e a aproximação entre os povos, lutando pela compreensão e pela paz.

“O primeiro passo para a paz mundial é formar as gerações de hoje, em cada nação, para que em tudo se guiem por um absoluto sentido de justiça”. “Com boa vontade e cooperação, as nações se entenderão, e os políticos já não terão possibilidade de envolver na guerra a povos que se sentem amistosamente dispostos, um em relação ao outro”.

7. Contribuir para preservar a qualidade de vida, por meio da preservação do meio ambiente.

“O Escoteiro vê a natureza como obra de Deus; protege os animais e as plantas”.

O DESENVOLVIMENTO AFETIVO

No que se refere ao **desenvolvimento afetivo**, aspiramos a que todo aquele que tenha desfrutado do privilégio de ser Escoteiro faça sempre o seu melhor possível para:

1. Alcançar e manter um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional.

“Quando te encontras dentro de um grupo, é uma boa prática não te deixares levar pelo que façam os outros; adota tua própria opinião sobre o que tens diante de ti e age de acordo com ela”.

2. Adotar uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa em relação aos demais, sem inibições nem agressividade.

“Dar livre curso ao teu temperamento não só molesta aos demais como também produz, geralmente, danos aos teus próprios interesses. Se, em uma discussão, a razão está ao teu lado, não há necessidade de perder a paciência; se estás equivocado, não se justifica perdê-la”.

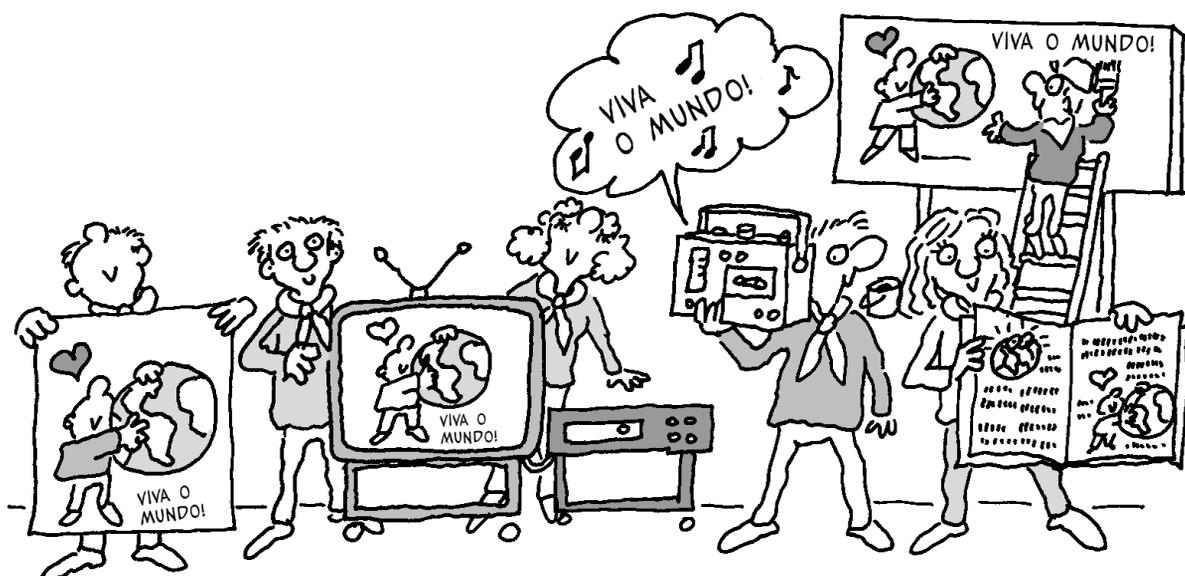
3. Fundamentar no amor a construção de sua felicidade pessoal, servindo aos outros sem esperar recompensa e valorizando-os pelo que são.

“Há que ser bondoso com os grandes, assim como com os pequenos; com os ricos, tanto quanto com os pobres”.

4. Conhecer, aceitar e respeitar a sua sexualidade e a do sexo complementar, como expressão do amor.

“... o amor humano, em oposição ao instinto e quanto mais se eleva acima da sensualidade, se assemelha menos ao animal e mais ao Homem”.

5. Reconhecer a família como base da sociedade, convertendo a sua em uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.





“... onde um homem e uma mulher são amigos e companheiros; essa é a forma correta de considerar o matrimônio. Quando considerado desse modo, se produz maior felicidade para ambas as partes; a maior felicidade que se pode alcançar neste mundo. Marido e mulher são companheiros no prazer e camaradas no sofrimento; as alegrias se duplicam, enquanto as atribuições se reduzem à metade”.

O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

No que se refere ao **desenvolvimento espiritual**, aspiramos a que todo aquele que tenha desfrutado do privilégio de ser Escoteiro faça sempre o seu melhor possível para:

1. **Buscar sempre a Deus, de forma pessoal e comunitária, aprendendo a reconhecê-lo nos homens e na Criação.**

“Deus nos deu este mundo e tudo o que ele contém para fazer nossa vida agradável... Observa quanto possas o mundo, sua variedade de belezas e tudo o que de interessante Deus te oferece. Olha ao redor e aprende o mais que possas com as maravilhas da natureza”.

2. **Aderir a princípios espirituais, vivenciando ou buscando uma religião que os expresse e aceitando os deveres que decorrem dessa adesão.**

“Um homem nada vale se não crê em Deus e não respeita suas leis. Portanto, todo Escoteiro deve ter uma religião”.

3. **Praticar a oração individual e comunitária, como expressão de amor a Deus e como um meio de se relacionar com Ele.**

“Ao cumprir com teu dever, dá sempre graças a Deus. Sempre que usufruíres de um prazer, de um jogo ou que tiveres êxito em alguma obra, dá a Ele as graças, ainda que seja com uma ou duas palavras, como fazes quando tomas tuas refeições”.

4. **Incorporar seus princípios religiosos à sua conduta, buscando coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação na sociedade.**

“Aspiramos à prática da religiosidade em nossa vida e conduta cotidiana, e não, simplesmente, a professar a teologia dos domingos”.

5. **Dialogar com todas as pessoas, qualquer que seja seu credo religioso, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre os homens e uma aproximação comum em busca da verdade.**

“Deus não é um personagem de mentalidade estreita, como alguns parecem crer, mas um infinito Espírito de Amor, que passa por cima das diferenças secundárias de forma, credo e dominação, abençoando a todo o homem que realmente trata de fazer o possível para servi-Lo, segundo suas faculdades”.

O DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

No que se refere ao **desenvolvimento do caráter**, aspiramos a que todo aquele que tenha desfrutado do privilégio de ser Escoteiro faça sempre o seu melhor possível para:

1. **Conhecer suas habilidades e limitações, aceitando-se com capacidade de autocrítica e mantendo, por sua vez, uma boa imagem de si mesmo.**

“O êxito não depende tanto da ajuda externa quanto da confiança em si mesmo” (De Abraham Lincoln, citado por Baden-Powell).

2. **Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.**

“Tens tua vida para viver e, se desejas ser feliz, tu mesmo tens que ganhá-la para ti. Ninguém mais pode fazê-lo por ti... Rema tua própria canoa”.

3. **Construir seu projeto de vida de acordo com a Lei e a Promessa Escoteiras.**

“A Promessa com que o Escoteiro se compromete, por sua honra – até onde chega sua capacidade de compreendê-la – e a Lei Escoteira, são os pilares de nossa força disciplinar, que rende frutos na quase totalidade dos casos”.

4. Agir em consonância com os valores que o inspiram.

“Creio honestamente que qualquer Escoteiro que cumpre a Lei em seu trabalho ou diversão diários, e não só enquanto é um menino, mas também depois, quando se torne um homem, seguramente fará de sua vida um sucesso”.

5. Enfrentar a vida com alegria e senso de humor.

“O senso de humor, isto é, o ser capaz de ver o lado divertido de uma situação perigosa ou desagradável, é da maior utilidade para um homem, em sua passagem pela vida”.

6. Reconhecer, nos grupos de que participe, um apoio para o seu crescimento pessoal e para a realização do seu projeto de vida.

Um homem ou uma mulher
Reto de caráter,
Limpo de pensamento,
Autêntico em sua forma de agir;
Leal,
Digno de confiança.

Capaz de tomar suas próprias decisões,
Respeitar o ser humano,
A vida,
E o trabalho honrado;
Alegre,
E capaz de partilhar sua alegria;
Leal ao seu país,
Mas construtor da Paz,
Em harmonia com todos os povos.

Líder a serviço do próximo.

Integrado ao desenvolvimento
Da sociedade,

“A Patrulha é a escola de caráter do indivíduo. Ela consolida no monitor o senso de responsabilidade e as qualidades de liderança. Estimula os jovens a subordinar seus interesses pessoais aos do conjunto, e neles desenvolve os princípios de abnegação e domínio de si próprios, no espírito de cooperação mútua e camaradagem”.

Agora que você está familiarizado com a conceituação de cada uma das **áreas de desenvolvimento** e conhece os **objetivos finais** fixados para cada uma delas, procure confrontá-las com o **perfil de saída** extraído do nosso **PROJETO EDUCATIVO**:

Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros façam o seu melhor possível para ser:

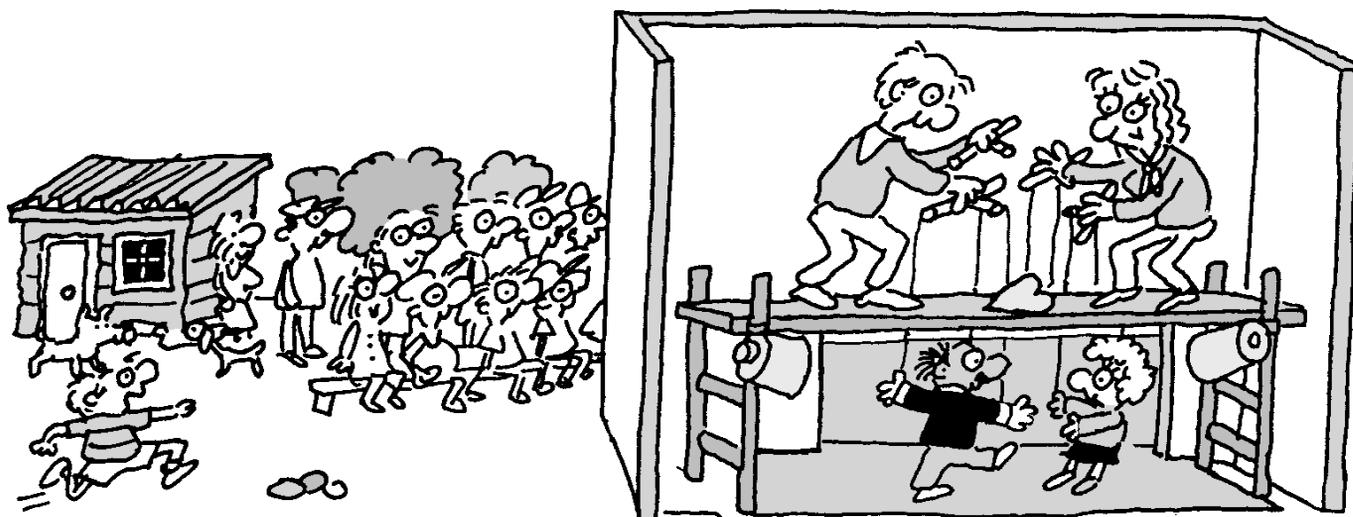
Capaz de dirigir, de acatar leis,
De participar,
Consciente de seus direitos,
Sem se descuidar de seus deveres.

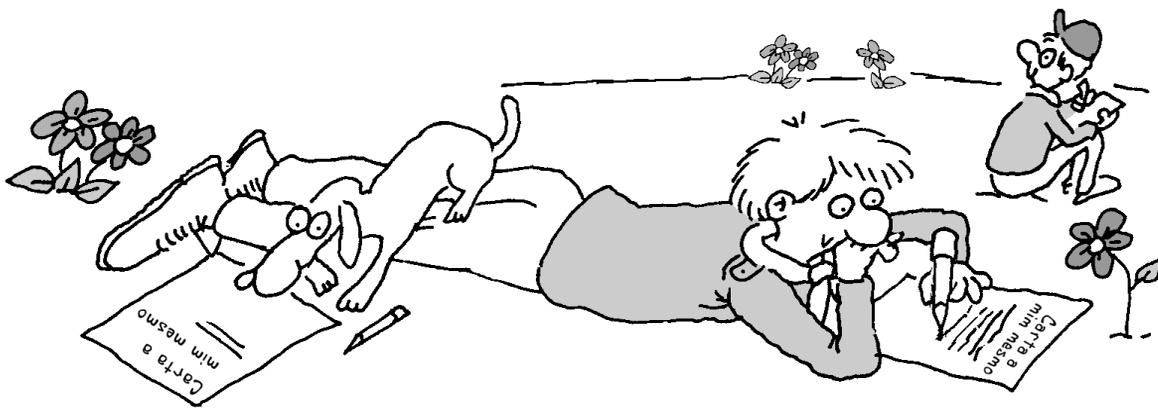
Forte de caráter,
Criativo, esperançoso,
Solidário, empreendedor.

Amante da natureza,
E capaz de respeitar sua integridade.

Guiado por valores espirituais,
Comprometido com seu projeto de vida,
Em permanente busca de Deus
E coerente em sua fé.

Capaz de encontrar
Seus próprios caminhos
Na sociedade e ser feliz.





OBJETIVOS EDUCACIONAIS DOS RAMOS INTRODUÇÃO

Para que se compreenda melhor esta “malha” de **objetivos educacionais dos Ramos**, ou **objetivos intermediários**, é necessário fazer algumas advertências e dar várias explicações:

1. Este é um documento destinado aos dirigentes nacionais, especialmente àqueles responsáveis pela elaboração, avaliação e atualização do Programa de Jovens.

Seus destinatários não são aqueles que aplicam o Programa de Jovens, isto é, os Escotistas que trabalham diretamente com os jovens, nas diferentes Seções dos nossos Grupos Escoteiros. A estes interessam diretamente apenas os **objetivos intermediários** fixados para os Ramos em que atuam.

Além disso, quando um Escotista atuando em Seção travar contato com os **objetivos intermediários** do seu Ramo, deve fazê-lo por intermédio do respectivo **MANUAL DO ESCOTISTA**, que explicará a fundamentação educativa desses objetivos e a forma como eles são propostos e avaliados dentro de cada uma das atividades.

2. O presente documento é um texto para ser analisado. Não é possível assimilá-lo em uma primeira leitura. Só pode ser compreendido de um estudo bastante metucioso.

Mesmo assim, não é um documento complexo, uma vez que o leitor se familiarize com a dinâmica do sistema e com os novos conceitos que introduz, o documento lhe parecerá lógico e simples.

3. Além de haver compreendido o MACPRO, em sua globalidade, o leitor deve estar familiarizado, antes de se adentrar na leitura deste texto, com os seguintes documentos já publicados pela UEB:

- **Projeto Educativo**
- **De Lobinho a Pioneiro**

4. Para manejar adequadamente esta “malha” de **objetivos intermediários**, o leitor deve assimilar os conceitos de **linha**, **sublinha**, **quadrícula**, **quadro** e **coluna**.

Chamamos linha a todos os **objetivos intermediários** que conduzem a um mesmo **objetivo final**. As linhas são de fácil identificação na “malha”, pois estão nitidamente separadas umas das outras, segundo os diferentes **objetivos finais** fixados para cada **área de desenvolvimento**.

Considerando que grande parte dos **objetivos finais** implicam várias condutas que se integram para evidenciar o resultado final pretendido, é necessário estabelecer, na maioria das linhas, algumas **sublinhas**, ao longo das quais se desenvolveram as distintas condutas que convergem para o **objetivo final**.

Como muitas dessas condutas estão implícitas, é necessário

destacar que os **objetivos intermediários** de uma **sublinha** nem sempre guardam uma relação direta e evidente com o texto exato do **objetivo final**, mas sim com os conceitos que nele estão subentendidos.

Por outro lado, ainda que não existam **sublinhas**, um mesmo **objetivo final** ou um mesmo comportamento dentro de um **objetivo final** podem necessitar, segundo as exigências de uma determinada idade, de um ou vários **objetivos intermediários** que os reforcem.

Por todos esses motivos, em cada faixa de idade se encontrará um número variável de **objetivos intermediários** que conduzem a um mesmo **objetivo final**, sem que isso decorra de uma decisão arbitrária, de esquecimentos ou de falhas, mas das circunstâncias anteriormente descritas.

Ao contrário do que ocorre com as **linhas**, as **sublinhas** não estão delimitadas dentro da “malha”, mas os **objetivos intermediários** que correspondem uma mesma sublinha aparecem ordenados horizontalmente, no mesmo alinhamento.

Como, devido a razões de estética na apresentação, se adotou o mesmo critério com os **objetivos intermediários** das **linhas** que não envolvem **sublinhas**, incorporamos, logo no início de cada **área de desenvolvimento**, uma breve descrição, **linha** por **linha**, das diferentes **sublinhas** que as integram, indicando-se os casos em que não existam **sublinhas**.

Denominamos **quadrícula** a todos os **objetivos intermediários** de uma mesma **linha** estabelecidos para uma mesma faixa etária. Uma **quadrícula** representa, portanto, o que se espera do jovem, nessa faixa de idade, com relação ao **objetivo final** correspondente.

Chamamos **quadro** a todos **objetivos intermediários** estabelecidos para um período de desenvolvimento em cada uma das **áreas de desenvolvimento**. Assim, cada quadro contém a proposta do Ramo para a respectiva **área de desenvolvimento**.

Finalmente, entendemos por **coluna** a todos os **objetivos intermediários** propostos para uma mesma faixa etária, em todas as **áreas de desenvolvimento**. Uma **coluna** representa, portanto, a proposta de **objetivos intermediários** para a faixa etária considerada.

Esses conceitos ordenadores de **linha**, **sublinha**, **quadrícula**, **quadro** e **coluna**, que podem parecer nebulosos à primeira vista, garantem unidade ao conjunto, quando examinado de perspectivas diferentes, e serão muito úteis ao Escotista, no momento de avaliar o resultado alcançado pelos jovens, pois permitirão observar, cruzando informações obtidas a partir de diferentes ângulos, tendências ou carências globais, muito mais do que cumprimento concreto de um outro **objetivo**.

Cabe ao Sistema de Formação apresentar esses conceitos de maneira pedagogicamente motivadora e compreensível.

Para o dirigente nacional envolvido no processo de elaborar, avaliar e atualizar a “malha” de **objetivos intermediários**, esses conceitos são absolutamente imprescindíveis.

O DESENVOLVIMENTO FÍSICO (LINHAS E SUBLINHAS)

1. Assumir a parcela de responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico do seu corpo, reconhecendo-o e respeitando-o como obra de Deus.

Como **objetivo final** compreende em um único conceito, a **linha** não carece de **sublinhas**. A aproximação ao **objetivo final** se obtém por meio de um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

2. Procurar a ordem em seu organismo, conhecendo os processos biológicos que o regulam, protegendo sua saúde, aceitando suas possibilidades e limitações e limitações físicas e orientando suas forças e impulsos.

Contém 4 **sublinhas**, e cada uma delas apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 2.1 Conhecimento dos processos biológicos que regulam o organismo
- 2.2 Proteção da saúde
- 2.3 Aceitação das próprias possibilidades físicas
- 2.4 Orientação de forças e impulsos.

3. Valorizar seu aspecto e cuidar de sua higiene pessoal e da limpeza do ambiente que o cerca.

Contém duas **sublinhas**, e ambas apresentam um **objetivo intermediário** para cada faixa etária, com exceção da segunda **sublinha** que, na puberdade, apresenta dois **objetivos intermediários**.

3.1 Valorização do aspecto e cuidado com a higiene pessoal.

3.2 Cuidado com a limpeza do ambiente que o cerca.

4. Manter uma alimentação saudável e adequada.

Como o **objetivo final** compreende uma única conduta, a **linha** não se desdobra em **sublinhas**. A aproximação em direção à conduta prevista se desenvolve mediante dois **objetivos intermediários** para cada faixa etária, com exceção da adolescência, para a qual se propõem três **objetivos intermediários**.

5. Administrar corretamente seu tempo, buscando o equilíbrio entre suas diversas obrigações e repousando adequadamente.

Contém duas **sublinhas**, e ambas propõem um **objetivo intermediário** para cada faixa etária, com exceção da infância média, segunda **sublinha**, em que não se formula nenhum **objetivo intermediário**.

5.1 Administração equilibrada do tempo

5.2 Prática de formas adequadas de descanso.

6. Conviver constantemente com a natureza e participar de atividades desportivas e recreativas, assumindo a competição como algo secundário.

Contém três **sublinhas**, e cada uma delas propõe um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

6.1 Vida ao ar livre

6.2 Participação em atividades desportivas

6.3 Participação em jogos e atividades recreativas.

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 1	Esforçar-se para cumprir as orientações dos adultos sobre os cuidados a tomar com seu corpo.	Medir os riscos das ações que realiza.	Participar de atividades que contribuam para o desenvolvimento do seu corpo.	Respeitar seu corpo e dos outros.	Manter um bom estado físico.	Assumir a parcela dês responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico do seu corpo, reconhecendo-o e respeitando-o como obras de Deus.
LINHA 2	Demonstrar que conhece a localização dos principais órgãos do seu corpo.	Entender o funcionamento dos grandes sistemas do seu organismo.	Reconhecer as alterações que se produzem como consequência do desenvolvimento do seu corpo.	Conhecer a relação entre os processos físicos e psicológicos do seu organismo.	Compreender as diferenças físicas e psicológicas no desenvolvimento do homem e da mulher.	Procurar a ordem em seu organismo, conhecendo os processos biológicos que o regulam, protegendo sua saúde, aceitando suas possibilidades e limitações físicas e orientando suas forças e seus impulsos.
	Conhecer as principais enfermidades de que pode ser vítima, bem como suas causas.	Desenvolver hábitos de preservação da saúde.	Contribuir para prevenir situações que possam afetar sua saúde ou a dos seus companheiros.	Aplicar medidas adequadas em casos de enfermidades e acidentes.	Demonstrar constância no cuidado com sua saúde, evitando hábitos que possam comprometê-la.	
	Participar de atividades que desenvolvam a coordenação motora, o equilíbrio, a força, a agilidade, a velocidade e a flexibilidade.	Adquirir destreza no manejo de algumas de suas qualidades motrizes.	Demonstrar que conhece os limites de suas possibilidades físicas.	Compreender e assumir as dificuldades motoras próprias do seu desenvolvimento.	Aceitar sua imagem corporal.	
	Esforçar-se para expressar seu desagrado sem reações físicas.	Resolver os conflitos com seus companheiros sem recorrer ao uso da força.	Controlar a agressividade física em jogos e atividades.	Criar em sua Patrulha um ambiente de diálogo que evite reações agressivas.	Esforçar-se por fazer com que seus comportamentos reflexivos predominem sobre suas reações violentas.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 3	Praticar os principais hábitos de higiene pessoal.	Praticar a maioria dos hábitos de higiene pessoal.	Demonstrar, na maioria das ocasiões, interesse e cuidado com seu aspecto pessoal e higiene corporal.	Demonstrar contínua preocupação por seu aspecto pessoal e higiene pessoal.	Manter constantemente um aspecto pessoal de ordem e higiene.	Valorizar seu aspecto e cuidar de sua higiene pessoal e da limpeza do ambiente que o cerca.
	Realizar pequenas tarefas que contribuam para a ordem e a limpeza do lar.	Demonstrar habitualmente interesse pela ordem e pela limpeza dos ambientes em que vive e brinca.	Contribuir para a limpeza e a ordem do seu lar e dos locais onde desenvolve suas atividades.	Manter seus objetos pessoais limpos e arrumados.	Assumir tarefas permanentes na manutenção da ordem e da limpeza do seu lar.	
				Acampar em ótimas condições de higiene.		
LINHA 4	Esforçar-se para comer todo tipo de alimento.	Compreender a importância de uma alimentação sadia e equilibrada.	Praticar hábitos alimentares adequados.	Conhecer as exigências alimentares próprias da sua idade.	Manter uma alimentação completa, em acordo com sua idade.	Manter uma alimentação saudável e adequada.
	Respeitar os horários das refeições.	Praticar hábitos de higiene na manipulação e no consumo de alimentos.	Conhecer as principais enfermidades provocadas pela falta de higiene na preparação e no consumo de alimentos.	Preparar refeições equilibradas, sadias e atraentes, utilizando ingredientes simples.	Respeitar as diversas refeições do dia, inclusive no que se refere à observância dos horários.	
					Preparar programas de alimentação apropriados para as atividades da Tropa.	
LINHA 5	Dedicar o tempo necessário às suas tarefas escolares.	Demonstrar que entende e aceita a necessidade de distribuir seu tempo entre várias alternativas.	Dedicar diariamente tempo suficiente aos seus estudos.	Distribuir seu tempo de maneira aceitável entre os estudos, a vida familiar e o Escotismo.	Valorizar o tempo e distribuí-lo adequadamente entre obrigações, vida familiar e atividades de integração social.	Administrar corretamente seu tempo, buscando o equilíbrio entre suas diversas obrigações e repousando adequadamente.
		Respeitar as horas de sono apropriadas à sua idade.	Manifestar interesse por conhecer e realizar atividades recreativas variadas.	Selecionar adequadamente suas atividades recreativas entre diversas opções.	Incorporar ao seu descanso, de forma habitual, atividades recreativas variadas.	
LINHA 6	Desfrutar atividades ao ar livre.	Colaborar na organização de excursões da sua Alcatéia.	Participar das atividades ao ar livre organizadas por sua Patrulha.	Colaborar na organização das atividades ao ar livre de sua Patrulha e da Tropa.	Acampar regularmente em boas condições técnicas.	Conviver constantemente com a natureza e participar de atividades desportivas e recreativas, assumindo a competição como algo secundário.
	Demonstrar interesse pela prática de esportes.	Participar de atividades desportivas demonstrando conhecer as regras e aceitando perder.	Optar pela prática de uma modalidade desportiva, preparando-se de acordo com suas normas técnicas.	Melhorar seu rendimento na prática da modalidade desportiva escolhida, demonstrando saber ganhar e perder.	Integrar às suas atividades habituais a prática sistemática de um esporte.	
	Integrar-se com entusiasmo aos jogos coletivos.	Participar ativamente em jogos coletivos, respeitando suas regras.	Conhecer e praticar jogos variados, aceitando suas regras.	Conhecer numerosos jogos para ocasiões as mais diversas, sabendo explicá-los e praticá-los.	Participar na organização de jogos e atividades recreativas para os outros.	



DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL(LINHAS E SUBLINHAS)

1. Ampliar continuamente seus conhecimentos, mediante o autodesenvolvimento e a aprendizagem sistemática.

Contém três **sublinhas**, cada uma delas propondo um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 1.1 Interesse pela aprendizagem e pelo autodesenvolvimento
- 1.2 Manejo da informação
- 1.3 Prática da leitura

2. Atuar com agilidade mental diante de situações as mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e avaliar riscos, sem medo de enfrentá-los.

Contém três **sublinhas**, cada uma delas propondo um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 2.1 Desenvolvimento da capacidade de pensar
- 2.2 Estimulação da capacidade de inovar
- 2.3 Desenvolvimento da capacidade de avaliar e enfrentar riscos

3. Unir os conhecimentos teóricos e práticos mediante a aplicação constante de suas habilidades teóricas e manuais.

Como o **objetivo final** compreende uma única conduta, a **linha** não apresenta **sublinhas**. A aproximação em direção à conduta prevista se processa por meio de dois **objetivos intermediários** para cada faixa etária.

4. Escolher sua vocação considerando conjuntamente suas

aptidões, possibilidades e interesses, além das necessidades da comunidade, mantendo-se fiel a ela e valorizando, sem preconceitos, as demais opções.

Como **objetivo final**, não obstante sua extensão, contém um único conceito, e como sua conquista depende de muitos fatores alheios ao Movimento Escoteiro, a **linha** não considera **sublinhas**, e apresenta apenas dois **objetivos intermediários** para cada faixa etária, orientados para o reforço da ação dos diferentes agentes educativos que interferem no processo.

5. Externar o que pensa e o que sente por intermédio dos distintos meios de expressão, criando nos ambientes em que atua oportunidades que facilitem o encontro, o crescimento e o mútuo aperfeiçoamento das pessoas.

Embora contendo duas partes, este **objetivo final** requer uma única conduta, a que poderíamos denominar **capacidade de expressão**, já que a segunda parte está coberta por **objetivos finais** de outras **áreas de desenvolvimento**. Por esta razão a **linha** não apresenta **sublinhas**, propondo dois **objetivos intermediários** na infância média e na pré-puberdade e três nas demais faixas etárias.

6. Reconhecer o saber científico como um importante caminho para compreender o homem, a sociedade e o mundo, e utilizar a tecnologia como um meio a serviço do homem.

A conduta determinada pelo **objetivo final** foi considerada como um todo, o que explica a inexistência de **sublinhas**; a **linha** apresenta dois **objetivos educacionais** para cada faixa etária.

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 1	Manifestar sua impressão diante do que lhe parece surpreendente ou estranho.	Demonstrar interesse por conhecer e aprender.	Adquirir por seu próprio esforço conhecimentos que complementem aqueles fornecidos pela escola.	Ampliar as áreas de conhecimento em que procura o auto-desenvolvimento.	Concentrar progressivamente seu auto-desenvolvimento em assuntos vinculados às suas opções vocacionais.	Atualizar continuamente seus conhecimentos, mediante o auto-desenvolvimento e a aprendizagem sistemática.
	Participar de atividades que fomentem seu interesse pela informação.	Participar de atividades que desenvolvam habilidades de busca e indagação.	Demonstrar interesse em aprofundar sua informação sobre os acontecimentos à sua volta.	Ser capaz de analisar as principais implicações de uma informação.	Manter-se informado da atualidade pelos mais diversos meios, demonstrando capacidade de avaliar criticamente o que vê, lê e escuta.	
	Ler o material impresso apropriado à sua idade que lhe seja oferecido ou sugerido pelos pais, professores e Velhos Lobos.	Narrar com alguns detalhes episódios e situações extraídos de suas leituras.	Manifestar iniciativa em buscar selecionar leituras, sendo capaz de relacioná-las com a vida diária.	Demonstrar interesse por diversificar as leituras que realiza.	Fundamentar suas apreciações sobre os livros e artigos opinativos que lê habitualmente.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 2	Demonstrar por diferentes meios que é capaz de recordar as experiências vivenciadas.	Relacionar de maneira apropriada situações de fantasia com fatos reais.	Ser capaz de expressar um pensamento próprio sobre as situações que vivencia.	Demonstrar capacidade para analisar uma situação a partir de diferentes pontos de vista.	Demonstrar capacidade de sintetizar, criticar e propor.	Atuar com agilidade mental diante de situações as mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e avaliar riscos, sem medo de enfrentá-los.
	Narrar com detalhes pequenas histórias ou situações vividas na Alcatéia. Integrar-se com entusiasmo aos jogos de observação.	Explicar as conclusões que extrai de relatos, contos e personagens.	Participar da preparação de temas a serem analisados por sua Patrulha.	Propor idéias novas para serem analisadas por sua Patrulha.	Apresentar continuamente propostas variadas para serem analisadas ou realizadas por sua Patrulha.	
		Participar continuamente de jogos educativos dos mais diversos tipos.		Organizar jogos, excursões e outras atividades inovadoras para serem realizadas por sua Patrulha.	Criar jogos e dinâmicas de grupo a serem utilizadas por sua Patrulha, desenvolvendo ações motivadoras.	
LINHA 3	Integrar-se aos trabalhos manuais desenvolvidos na Alcatéia.	Exercitar continuamente suas habilidades manuais.	Aperfeiçoar suas habilidades manuais. Conhecer e aplicar técnicas de campismo e pioneirismo.	Desempenhar um papel ativo na manutenção e na melhoria do seu Canto de Patrulha.	Saber resolver a maioria dos problemas técnicos domésticos.	Unir os conhecimentos teóricos e práticos mediante a aplicação constante de suas habilidades técnicas e manuais.
	Identificar as ferramentas que utiliza, descrevendo seu uso.	Demonstrar progressivamente maior precisão nos objetos que produz com suas mãos.		Participar do projeto e da construção das pioneiras e outras instalações dos acampamentos de sua Patrulha.	Ampliar suas habilidades na direção de campos técnicos mais complexos: som, imagem, informática e outros.	
LINHA 4	Descrever, de um modo geral, as funções desenvolvidas nos ofícios e profissões mais conhecidos.	Manifestar suas aptidões por diferentes meios.	Desenvolver de maneira completa algumas Especialidades do sistema oferecido ao seu Ramo.	Desenvolver o conteúdo de suas Especialidades de maneira constante e ativa.	Desenvolver algumas Especialidades próprias do seu Ramo.	Escolher sua vocação, considerando conjuntamente suas aptidões, possibilidades e interesses, além das necessidades da comunidade, mantendo-se fiel a ela e valorizando, sem preconceitos, as demais opções.
	Participar de atividades relacionadas com os ofícios e profissões mais conhecidos.	Participar de dramatizações, mímicas e outras formas de expressão que representem ofícios e profissões.	Aplicar as Especialidades conquistadas em situações rotineiras.	Projetar suas Especialidades sem ações concretas de serviço à comunidade.	Definir suas alternativas vocacionais, considerando as diversas variáveis que as determinam.	
LINHA 5	Manifestar-se, de maneira habitual, por meio de desenho e da pintura.	Demonstrar em diferentes atividades seu interesse por expressar-se.	Participar sem inibições das atividades artísticas da Tropa.	Manifestar por diferentes meios seus interesses e aptidões artísticas.	Expor suas inquietações, aspirações e criações artísticas.	Externar o que pensa e o que sente por intermédio dos distintos meios de expressão, criando nos ambientes em que atua oportunidades que facilitem o encontro, o crescimento e o mútuo aperfeiçoamento das pessoas.
	Participar de cantos, danças e representações artísticas.	Expressar-se aceitavelmente por meio da linguagem.	Expressar por diferentes meios seus interesses e aptidões artísticas.	Cantar habitualmente, conhecendo um grande número de canções.	Demonstrar seletividade em suas afinidades artísticas e culturais.	
		Reconhecer e apreciar as qualidades expressivas dos demais.		Preparar caracterizações e alegorias para números de Fogo de Conselho.	Tender a expressar-se de modo próprio, apreciando criticamente tendências e ídolos sociais.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 6	Manifestar interesse por conhecer e manipular objetos.	Demonstrar interesse por conhecer as causas dos fenômenos que observa.	Reconhecer alguns dos elementos componentes de um problema.	Conhecer os processos técnicos envolvidos nos serviços públicos de uso habitual: abastecimento de água, eletricidade, rádio, televisão, aviação, satélites e outros.	Relacionar seus valores com os métodos empregados pela Ciência.	Reconhecer o saber científico como um importante caminho para compreender o homem, a sociedade e o mundo, e utilizar a tecnologia como um meio a serviço do homem.
	Descrever o uso e a aplicação dos objetos que conhece.	Descrever soluções para pequenos problemas.	Conhecer várias técnicas de comunicação, manejando algumas com eficácia.	Participar de um projeto que divulgue uma solução técnica inovadora para um problema habitual.	Participar da aplicação em um projeto de uma tecnologia inovadora.	

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL (LINHAS E SUBLINHAS)

1. *Viver sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual prerrogativa para os demais.*

Contém três **sublinhas**. Todas elas apresentam um **objetivo intermediário** para cada faixa etária, com exceção da terceira **sublinha** que, na puberdade, apresenta dois.

- 1.1 Atitude solidária
- 1.2 Testemunho de serviço no cumprimento de suas obrigações
- 1.3 Respeito pelos direitos das pessoas

2. *Reconhecer e respeitar a autoridade legitimamente constituída.*

Além de uma conduta claramente estabelecida, relacionada com o reconhecimento e o respeito à autoridade, o **objetivo final** também envolve uma conduta implícita, o exercício da autoridade a serviço dos demais, imprescindível para que outros possam reconhecê-la e respeitá-la. Por isso, a **linha** se desdobra em duas **sublinhas**. A primeira delas apresenta dois **objetivos intermediários** para todas as faixas etárias, com exceção da puberdade, para a qual apresenta três. A segunda **sublinha** apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária, a partir da pré-puberdade.

- 2.1 Reconhecimento e respeito pela autoridade legalmente estabelecida
- 2.2 Exercício da própria autoridade a serviço dos demais

3. *Cumprir as normas que a sociedade decidiu estabelecer para si própria.*

Como no caso anterior, existe uma conduta implícita, além daquela claramente expressa no enunciado do **objetivo final**: o cumprimento das normas de forma consentida, e não imposta, exige capacidade de avaliá-las criticamente e disposição para influir em sua alteração, quando necessário. Por isso, a **linha** contém duas **sublinhas**. A primeira apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária; a segunda não propõe **objetivos** na infância média, apresenta dois na adolescência e um em cada uma das demais faixas etárias.

- 3.1 Aceitação e cumprimento das normas
- 3.2 Avaliação crítica e disposição para influir sobre a alteração das normas.

4. *Participar ativamente da vida das comunidades em que está inserido, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.*

Considerando a ênfase que o Movimento Escoteiro empresta ao serviço ao próximo, esta linha se desdobra em cinco **sublinhas**. As três primeiras apresentam um **objetivo intermediário** para cada faixa etária. A quarta apresenta um para cada faixa etária, a partir da pré-puberdade. A quinta só apresenta um **objetivo intermediário** para a puberdade e outro para a adolescência.

- 4.1 Conhecimento dos serviços e organizações sociais de sua comunidade.
- 4.2 Atitude individual de serviço.
- 4.3 Participação em ações coletivas de serviço e desenvolvimento comunitário
- 4.4 Atitude ante as diferenças sociais
- 4.5 Conhecimento e valorização crítica de ideologias e posições políticas

5. *Adotar como seus os valores da Pátria.*

Ainda que a atitude pedida pelo **objetivo final** possa ser considerada como um todo, a **linha** se desenvolve em três **sublinhas**, cada uma das quais apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 5.1 Conhecimento do País e de sua cultura
- 5.2 Atitude ante os valores do País e de sua cultura
- 5.3 Integração ao País, ao seu povo e à sua cultura

6. *Promover a cooperação internacional, a fraternidade mundial e a aproximação entre os povos, lutando pela compreensão e pela paz.*

Em função da amplitude do **objetivo final**, a **linha** se desenvolve em três **sublinhas**. A primeira delas apresenta dois **objetivos intermediários** para cada faixa. A terceira propõe um **objetivo intermediário** para cada faixa, a partir da infância tardia.

- 6.1 Fraternidade escoteira mundial
- 6.2 Conhecimento e valorização do povo brasileiro
- 6.3 Valorização da diversidade cultural e busca da paz

7. *Contribuir para preservar a qualidade de vida, por meio da preservação do meio ambiente.*

Embora o **objetivo final** proponha uma única conduta, a importância do tema para o Movimento Escoteiro recomenda que a **linha** se desenrole em três **sublinhas**. Cada uma delas

apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

7.1 Conhecimento do mundo natural e dos problemas ecológicos

7.2 Atitude ante a preservação da integridade do mundo natural

7.3 Participação em projetos de Conservacionismo

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 1	Compartilhar o que é seu com os seus companheiros. Cumprir as tarefas que lhe forem designadas, no âmbito da Alcatéia.	Manifestar respeito pelas opiniões alheias.	Promover o respeito por seus companheiros mais fracos ou menos simpáticos.	Manifestar abertura para opiniões, classes sociais e modos de vida diferentes dos seus.	Demonstrar que a todos reconhece como seus iguais em dignidade.	Viver sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual prerrogativa para os demais.
	Participar de jogos e atividades relacionados com os direitos da criança.	Ajudar constantemente nas tarefas a cargo de sua Alcatéia.	Cumprir as responsabilidades livremente assumidas.	Ajudar sua Patrulha no cumprimento de suas responsabilidades.	Estar sempre disponível para tarefas pesadas e desagradáveis.	
		Demonstrar que conhece os direitos da criança e os relaciona com situações reais.	Ser capaz de comentar os direitos humanos no âmbito de sua Patrulha.	Demonstrar capacidade de compreensão e de reação diante de violações dos Direitos Humanos.	Assumir uma posição ativa diante dos abusos contra pessoas que observar em sua vida.	
LINHA 2	Identificar e compreender a autoridade no lar, na escola e na Alcatéia.	Respeitar a autoridade dos pais e professores.	Reconhecer as responsabilidades envolvidas no exercício da autoridade em seu nível de atuação.	Identificar os diferentes níveis de autoridade do país.	Demonstrar que valoriza a democracia como sistema de geração de autoridade.	Reconhecer e respeitar a autoridade legitimamente constituída.
	Colaborar com os companheiros investidos de autoridade.	Escolher e aceitar companheiros que exerçam liderança nos grupos a que pertença.	Escolher as lideranças de sua Patrulha e com elas colaborar.	Manifestar-se de maneira adequada sobre as que exercem autoridade.	Respeitar a autoridade legitimamente constituída, mesmo quando não compartilha de suas idéias.	
			Demonstrar capacidade para assumir e cumprir acordos juntamente com sua Patrulha.	Exercer sua autoridade por meio da participação de todos.	Aceitar as decisões de seus pais, manifestando respeitosamente seus pontos de vista em contrário.	
					Exercer sua autoridade sem autoritarismo ou abusos.	
LINHA 3	Aceitar as normas estabelecidas no lar, na escola e na Alcatéia.	Compreender e aceitar as normas estabelecidas no lar e na escola.	Identificar e respeitar as normas básicas de comportamento social.	Respeitar as normas de convivência dos diversos ambientes em que atua.	Compreender a importância das normas para o exercício de suas liberdades sem prejuízo às liberdades alheias.	Cumprir as normas que a sociedade decidiu estabelecer para si própria.
		Demonstrar que está desenvolvendo sua capacidade de criticar as normas a que está submetido.	Contribuir para estabelecer as regras que regem os grupos a que pertence.	Analisar e ter suas próprias opiniões sobre as normas que regulam sua vida.	Aceitar as normas, sem renunciar ao seu direito de lutar para alterá-las.	
					Demonstrar esforços para orientar de maneira criativa as tendências à rebeldia e oposição.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 4	Localizar os serviços disponíveis nas imediações de sua residência.	Identificar os principais serviços disponíveis em sua comunidade.	Conhecer as atribuições dos principais serviços disponíveis em sua comunidade.	Manter uma agenda com endereços úteis. Prestar diariamente um pequeno serviço individual a alguém.	Conhecer as principais organizações sociais e de serviços comunitários de sua cidade, com as quais possa colaborar.	Participar ativamente da vida das comunidades em que está inserido, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.
	Demonstrar boa vontade no cumprimento de tarefas rotineiras em seu lar.	Colaborar habitualmente em tarefas domésticas.	Esforçar-se por prestar diariamente um pequeno serviço a alguém.	Propor e colaborar na organização de projetos de natureza social empreendidos por sua Patrulha ou pela Tropa.	Participar de atividades de serviço comunitário desenvolvidas em sua escola ou no seu local de trabalho.	
	Dar sua colaboração a campanhas de assistência social.	Participar ativamente em campanhas de ajuda fraterna aos mais necessitados.	Participar de projetos de alcance social desenvolvidos por sua Patrulha.	Demonstrar interesse pela superação das diferenças sociais.	Participar ativamente de campanhas de serviço e de desenvolvimento comunitário organizadas pelo Grupo Escoteiro, pelo Distrito ou pela Região.	
			Reconhecer as diferenças sociais existentes em sua comunidade.	Conhecer as diferentes ideologias e posições políticas presentes no panorama brasileiro.	Demonstrar por diferentes meios seu compromisso com a superação dos desníveis sociais.	
					Valorizar criticamente as diferentes ideologias e posições políticas presentes no panorama brasileiro.	
LINHA 5	Identificar os símbolos da Pátria.	Identificar alguns símbolos e manifestações de sua cultura regional.	Conhecer os principais produtos materiais próprios de sua cultura.	Conhecer as principais condições geográficas que, no Brasil, influenciam as diferentes culturas regionais.	Conhecer a herança artística de sua cultura: história, lendas, danças, canções, mitos, artesanato, etc.	Adotar como seus os valores da Pátria.
	Respeitar os símbolos da Pátria.	Apreciar os diferentes símbolos de sua cultura e as formas como se manifestam.	Aceitar e integrar progressivamente à sua vida os valores de sua cultura.	Manifestar apreço por sua herança cultural, com ela se identificando.	Ser capaz de apreciar criticamente os elementos componentes, as transformações e os objetivos de sua cultura.	
	Participar adequadamente de atos e comemorações cívicas.	Participar de dramatizações e outras atividades desenvolvidas pela Alcatéia que destaquem sua herança cultural.	Participar de atividades de sua Patrulha que expressem os valores de sua cultura.	Promover, no âmbito da sua Patrulha e da Tropa, atividades destinadas a interiorizar os valores de sua cultura.	Expressar, por meio de manifestações artísticas, seu apreço pelos valores de sua cultura.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 6	Identificar as diversas Seções do seu Grupo Escoteiro.	Identificar os Grupos Escoteiros de seu Distrito.	Conhecer os principais símbolos da fraternidade escoteira mundial.	Conhecer, de um modo geral, a realidade do Escotismo Brasileiro.	Possuir informações gerais sobre o Escotismo na América.	Promover a cooperação internacional, a fraternidade mundial e a aproximação entre os povos, lutando pela compreensão e pela paz.
	Participar de atividades com outras Seções do Grupo Escoteiro.	Participar de atividades conjuntas com Alcatéias de outros Grupos Escoteiros.	Participar de atividades escoteiras distritais, regionais e nacionais.	Manter correspondência com Escoteiros de outros países, individualmente ou por meio de sua Tropa ou Grupo Escoteiro.	Participar de atividades escoteiras internacionais ou nacionais, com a presença de Escoteiros de outros países.	
	Identificar os países americanos.	Identificar os símbolos nacionais dos países americanos.	Identificar as principais culturas originárias da América.	Conhecer detalhadamente pelo menos uma cultura originária da América.	Participar de atividades ou projetos relacionados com a compreensão entre os povos da América.	
		Participar de atividades voltadas para a educação para a paz.	Participar de atividades voltadas para a paz e a compreensão entre os homens.	Interessar-se por conhecer o modo de vida de outros países.	Demonstrar que valoriza a diversidade cultural.	
LINHA 7	Identificar os principais exemplares da fauna e da flora de sua região.	Identificar as principais espécies brasileiras (animais e vegetais) ameaçadas de extinção.	Conhecer os diferentes ecossistemas brasileiros.	Conhecer os principais problemas relacionados com a preservação do ar, da água e do solo.	Fundamentar suas opiniões sobre os principais problemas que afetam o meio ambiente no âmbito de sua comunidade.	Contribuir para preservar a qualidade de vida, por meio da preservação do meio ambiente.
	Cuidar do meio ambiente em seu lar.	Proteger o meio ambiente nos lugares em que vive e brinca.	Procurar melhorar o meio ambiente em que se desenvolvem atividades ao ar livre de sua Tropa ou Patrulha.	Acampar em ótimas condições de proteção e melhoramento do ambiente natural.	Aplicar em seus pensamentos, ou em projetos especificamente desenvolvidos, algumas tecnologias dedicadas à preservação ou à melhoria do meio ambiente.	
	Desenvolver um pequeno projeto individual sobre criação de vida vegetal.	Cultivar alguma forma de vida vegetal.	Colaborar com sua Patrulha no desenvolvimento de um projeto relacionado com o meio ambiente.	Participar, com sua Patrulha, de projetos relacionados com a preservação do meio ambiente.	Desenvolver projetos de Conservacionismo dos quais participem jovens não vinculados ao Movimento Escoteiro.	





O DESENVOLVIMENTO AFETIVO (LINHAS E SUBLINHAS)

1. *Alcançar e manter um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional.*

Embora o **objetivo final** se refira a três conceitos, esses conformam uma única conduta, razão pela qual a **linha** não contém **sublinhas**, apresentando dois **objetivos intermediários** na infância média e na infância tardia, três na pré-adolescência e na puberdade e quatro na adolescência.

2. *Adotar uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa em relação aos demais, sem inibições nem agressividade.*

A **linha** se desdobra em duas **sublinhas**. Para cada faixa etária apresenta dois **objetivos intermediários** na primeira **sublinha** e um na segunda.

- 2.1 Assertividade
- 2.2 Amizade

3. *Fundamentar no amor a construção de sua felicidade pessoal, servindo aos outros sem esperar recompensa e valorizando-os pelo que são.*

Como a conduta terminal apenas se refere ao amor, a **linha** não

comporta **sublinhas**, apresentando dois **objetivos intermediários** para cada uma das três primeiras faixas etárias e três para as duas restantes.

4. *Conhecer, aceitar e respeitar sua sexualidade e a do sexo complementar, como expressão do amor.*

Contém duas **sublinhas**. A primeira delas apresenta dois **objetivos intermediários** para a infância média, pré-adolescência e puberdade, e apenas um, em cada caso, para a infância tardia e a adolescência. A segunda **sublinha** apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária, com exceção da adolescência, em que apresenta três.

- 4.1 Conhecimento, aceitação e respeito pela própria sexualidade
- 4.2 Conhecimento, aceitação e respeito pelo sexo complementar

5. *Reconhecer a família como base da sociedade, convertendo a sua em uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.*

Não contém **sublinhas**, concentrando o desenvolvimento da linha na valorização da família. Apresenta dois **objetivos intermediários** para cada uma das três primeiras faixas etárias, três para a puberdade e quatro para a adolescência.

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 1	Expressar espontaneamente seus sentimentos e emoções.	Identificar e descrever seus sentimentos e emoções.	Reconhecer e expressar seus temores e ansiedades.	Esforçar-se por dominar suas reações e manter comportamentos estáveis.	Conseguir progressivamente manejar seus sentimentos e emoções, dando estabilidade aos seus estados de ânimo.	Alcançar e manter um estado interior de liberdade, equilíbrio e naturalidade emocional.
	Aceitar com tranquilidade separar-se de seus pais por curtos períodos, por ocasião de acantonamentos e outras atividades.	Aceitar com bons modos as críticas que lhes sejam feitas no âmbito da Alcatéia.	Identificar as causas de seus impulsos e reações.	Reconhecer em si mesmo tendências como a melancolia, a timidez, a rebeldia e a insegurança, aprendendo progressivamente a manejá-las.	Preocupar-se por encontrar sua identidade como indivíduo.	
			Valorizar sua Patrulha como uma comunidade de apoio afetivo.	Assumir sua Patrulha como um espaço privilegiado para compartilhar seus sentimentos e emoções.	Aceitar sem depressões a frustração dos seus insucessos. Compartilhar seus sentimentos com sua Patrulha.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 2	Aceitar as distintas opiniões de seus companheiros.	Aprender a refletir antes de agir.	Escutar a opinião dos demais e manifestar sua discordância de maneira adequada.	Expressar suas opiniões, respeitando as alheias.	Saber expressar livremente suas opiniões, em quaisquer circunstâncias, sem menosprezar as opiniões alheias.	Adotar uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa em relação aos demais, sem inibições nem agressividade.
	Adaptar-se com facilidade às relações de afeto que se desenvolvem na Alcatéia.	Dizer o que pensa sem ferir aos seus companheiros nem zombar deles.	Demonstrar que é capaz de negar-se a realizar ações contrárias ao que considera correto.	Preservar suas opiniões, quando as considerar corretas.	Ser naturalmente afetuoso no trato com as pessoas. Manter amizades profundas.	
	Demonstrar capacidade para fazer amigos.	Aprofundar suas amizades, tratando com afeto os que não são seus amigos ou deixam de sê-lo.	Demonstrar por seus atos lealdade para com seus amigos, sem hostilidade para com os que os que não são.	Descobrir o valor da amizade e dos seus amigos, controlando o excesso de sensibilidade em suas relações com eles.		
LINHA 3	Estar geralmente disposto a compartilhar com todos.	Manifestar boa vontade e disposição para ajudar aos demais.	Demonstrar capacidade para dar e receber amor.	Compreender o sentido do amor e demonstrar interesse por assumi-lo em sua vida.	Identificar o amor ao próximo como fonte de realização pessoal e de felicidade.	Fundamentar no amor a construção de sua felicidade pessoal, servindo aos outros sem esperar recompensa e valorizando-os pelo que são.
	Ajudar os companheiros mais novos a integrar-se à Alcatéia.	Demonstrar capacidade de interessar-se por seus companheiros, sem distinção de classes sociais ou econômicas.	Demonstrar interesse pelas pessoas, mantendo em relação a elas uma atitude generosa.	Estar disponível para seus companheiros de Patrulha, em todas as circunstâncias.	Demonstrar capacidade de entregar-se sem esperar retribuição.	
				Apreciar o valor das diversas pessoas com que se relaciona.	Respeitar e defender o direito dos demais de serem valorizados pelo que são, e não pelo que têm.	



	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 4	Assumir com naturalidade as diferenças físicas entre o homem e a mulher.	Conhecer os processos de procriação e nascimento e os papéis neles reservados ao homem e à mulher.	Demonstrar naturalidade no conhecimento verdadeiro da informação sexual adequada à sua idade.	Ser capaz de proporcionar aos seus companheiros uma informação sexual apropriada, de forma natural e completa.	Ter opiniões e assumir atitudes coerentes com seus valores, a respeito de temas relacionados com a sexualidade, tais como aborto, homossexualidade, relações sexuais pré-matrimoniais e outros.	Conhecer, aceitar e respeitar sua sexualidade e a do sexo complementar, como expressão do amor.
	Receber com interesse a informação sexual apropriada às suas inquietações, proporcionada pessoalmente e com toda a verdade pelos pais.	Demonstrar, em suas relações com o sexo complementar, uma atitude equitativa e igualitária.	Relacionar a sexualidade humana com o amor.	Compreender e assumir a sexualidade com um fato ímpar, vinculado à capacidade de amar e ser amado.	Fazer de suas relações afetivas com o sexo complementar um testemunho de amor e responsabilidade.	
	Compartilhar continuamente jogos e atividades com seus companheiros e amigos do sexo complementar.		Assumir pequenas responsabilidades em seu lar, em igualdade de condições com seus irmãos do sexo complementar.	Superar discriminações e lugares comuns com relação ao sexo complementar.	Assumir ante o sexo complementar uma atitude de respeito e de igualdade.	
					Participar de atividades voltadas para a obtenção de igualdades de direito entre o homem e a mulher.	
LINHA 5	Expressar afeto por seus pais e demais integrantes do seu grupo familiar.	Demonstrar que transmite à sua família as experiências vivenciadas na Alcatéia.	Conseguir interessar seus pais pela vida de Tropa, obtendo sua participação em atividades para adultos organizadas pelo Grupo.	Retribuir ao afeto de sua família e aceitar os limites que esta impõe ao exercício de sua liberdade.	Alcançar uma relação de compreensão e afeto com seus pais, com eles mantendo um diálogo permanente.	Reconhecer a família como base da sociedade, convertendo a sua em uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.
	Manter com seus irmãos uma relação fraterna e ativa.	Relacionar-se com as famílias dos seus amigos, e integrá-los à vida de sua própria família, em momentos especiais.	Demonstrar interesse e colaboração nas atividades organizadas no seio da família.	Demonstrar que é capaz de refletir juntamente com seus pais sobre as normas de convivência familiar.	Obter de seus pais consideração para suas opiniões discordantes, confiança e ampliação da autonomia pessoal, respeitando os limites combinados.	
				Manter uma atitude em relação aos seus irmãos.	Manter com seus irmãos um diálogo enriquecedor. Assumir o namoro dentro do seu projeto de vida, na perspectiva de preparação para uma futura vida em comum.	



O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL (LINHAS E SUBLINHAS)

1. Buscar sempre a Deus, de forma pessoal e comunitária, aprendendo a reconhecê-Lo nos homens e na Criação.

De acordo com o **objetivo final**, a **linha** se desdobra em duas **sublinhas**, cada uma das quais apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 1.1 Descobrimto de Deus na natureza
- 1.2 Reconhecimento de Deus nos homens

2. Aderir a princípios espirituais, vivenciando ou buscando uma religião que os expresse e aceitando os deveres que decorrem dessa adesão.

Em coerência com o **objetivo final**, a **linha** se desdobra em três **sublinhas**, e cada uma delas apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária, com exceção da segunda **sublinha** que, na adolescência, apresenta dois **objetivos intermediários**.

- 2.1 Conhecimento de sua fé
- 2.2 Busca, ou vivência e prática de sua fé, na comunidade de sua igreja
- 2.3 Projeção de sua fé na Seção que integra

3. Praticar a oração individual e comunitária, como expressão de amor a Deus e como um meio de se relacionar com Ele.

Desenvolvendo condutas que convergem para o **objetivo final**, a **linha** contém três **sublinhas**, cada uma delas apresentando um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 3.1 Compreensão e atitude ante a oração.
- 3.2 Prática da oração pessoal
- 3.3 Prática da oração comunitária

4. Incorporar seus princípios religiosos à sua conduta, buscando coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação na sociedade.

De acordo com as condutas previstas pelo **objetivo final**, a **linha** se desdobra em duas **sublinhas**. Ambas estabelecem um **objetivo intermediário** para cada faixa etária, com exceção da adolescência, para a qual a segunda **sublinha** apresenta dois **objetivos intermediários**.

5. Dialogar com todas as pessoas, qualquer que seja seu credo religioso, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre os homens e uma aproximação comum em busca da verdade.

A **linha** se desdobra em quatro **sublinhas**. A primeira e a segunda apresentam um **objetivo intermediário** para cada faixa etária. A terceira apresenta um **objetivo intermediário** para a puberdade e outro para a adolescência. A quarta só apresenta um **objetivo intermediário** para a adolescência.

- 5.1 Compreensão, respeito e interesse por outras opções religiosas
- 5.2 Conhecimento de opções religiosas diferentes da sua
- 5.3 Estabelecimento de vínculos com pessoas de outros credos religiosos
- 5.4 Atitude crítica ante manifestações aparentemente religiosas

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 1	Admirar e desfrutar a natureza.	Reconhecer a natureza como obra de Deus.	Participar de atividades de reflexão em excursões e acampamentos com sua Patrulha.	Preparar e conduzir atividades que permitam descobrir a natureza como espaço de diálogo e encontro com Deus.	Demonstrar, por meio de suas atitudes diante da natureza, que tem consciência de sua responsabilidade como colaborar na obra de Deus.	Buscar sempre a Deus, de forma pessoal ou comunitária, aprendendo a reconhecê-Lo nos homens e na criação.
	Observar e reconhecer as boas ações dos seus companheiros.	Apreciar as atitudes de bondade nas pessoas com que se relaciona.	Demonstrar disposição para escutar e aprender com aqueles que o cercam.	Manter e estimular em sua Patrulha uma atitude de permanente disposição para ouvir e aprender com os outros.	Organizar atividades destinadas a dar a conhecer o testemunho religioso de outras pessoas.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 2	Manifestar interesse por conhecer a religião de sua família.	Expressar as inquietações despertadas pelo conhecimento de sua religião.	Demonstrar que conhece os conceitos básicos de sua fé.	Buscar resposta para suas dúvidas e inquietações religiosas nos textos sagrados de sua fé ou na palavra de adultos idôneos.	Aprofundar sua formação religiosa. Confirmar sua opção pela fé na forma estabelecida por sua igreja.	Aderir a princípios espirituais, vivenciando ou buscando uma religião que os expresse e aceitando os deveres que decorrem dessa adesão.
	Participar das celebrações religiosas juntamente com sua família.	Integrar-se às atividades de formação religiosa adequadas à sua idade desenvolvidas pela sua igreja.	Perseverar nos compromissos decorrentes de sua fé.	Participar ativamente da vida religiosa de sua comunidade de fé.	Colaborar nas ações empreendidas por sua comunidade religiosa.	
	Participar das celebrações religiosas efetuadas pela Alcatéia.	Cooperar nas celebrações religiosas realizadas na Alcatéia.	Assumir responsabilidades nas celebrações religiosas realizadas pela Tropa.	Refletir com sua Patrulha sobre os textos sagrados de sua fé.	Colaborar nas ações de educação para a fé dos companheiros de Tropa que professem sua mesma religião.	
LINHA 3	Demonstrar interesse pelos momentos de reflexão desenvolvidos pela Alcatéia.	Compreender o sentido das orações proferidas pela Alcatéia.	Manifestar uma permanente disposição para encontrar-se com Deus por meio da oração.	Demonstrar que interiorizou o sentido da oração como uma maneira de se comunicar com Deus.	Procurar manter diariamente momentos de momentos de silêncio, reflexão e oração pessoal.	Praticar a oração individual e comunitária, como expressão de amor a Deus e como um meio de se relacionar com Ele.
	Conhecer as orações praticadas habitualmente pela Alcatéia.	Praticar a oração nos momentos significativos do dia.	Descobrir continuamente em sua vida pessoal motivos para pedir e dar graças a Deus.	Praticar habitualmente a oração individual. Organizar atividades de oração e reflexão com sua Patrulha e com sua família.	Integrar a oração às decisões mais importantes de sua vida.	
	Participar ativamente das orações praticadas por sua família.	Conduzir ocasionalmente a oração da Alcatéia.	Compartilhar momentos de oração com sua Patrulha.		Preparar orações para diferentes momentos da vida da Tropa, do Grupo Escoteiro e da família.	
LINHA 4	Descobrir personagens históricos que se destacaram por viver de acordo com a fé que professaram.	Reconhecer as atitudes das pessoas que se esforçam por viver de acordo com seus valores religiosos.	Manifestar interesse por agir de acordo com sua fé, especialmente nos momentos difíceis.	Esforçar-se por dar testemunho de seus princípios religiosos. Participar com seus companheiros de Patrulha de ações sociais próprias de sua fé.	Refletir habitualmente sobre a relação de coerência entre seus atos e sua crença religiosa.	Incorporar seus princípios religiosos à sua conduta, buscando coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação na sociedade.
	Descobrir progressivamente que os valores de sua fé se manifestam em suas atitudes diante da família.	Compreender que os valores de sua fé se manifestam em suas atitudes diante dos seus companheiros.	Descobrir a dimensão social própria de sua fé.		Compartilhar com seus companheiros de Tropa sua experiência de fidelidade aos valores de sua fé.	
					Promover a realização de ações compatíveis com a dimensão social da fé dos seus companheiros de Tropa.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JOVENTUDE
LINHA 5	Compreender que a bondade das pessoas não depende de professarem sua mesma religião.	Valorizar igualmente a todos os seus companheiros, sem distingui-los por suas idéias religiosas.	Conviver fraternalmente com todos, sem discriminações de natureza religiosa.	Incentivar em sua Patrulha o respeito pelas diversas opções religiosas.	Interessar-se por conhecer o pensamento religioso das pessoas com quem convive.	Dialogar com todas as pessoas, qualquer que seja sua religião, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre os homens e uma aproximação comum em busca da verdade.
	Identificar a existência de opções religiosas diferentes da sua.	Reconhecer as principais religiões existentes no Brasil.	Manifestar interesse por conhecer outras religiões.	Identificar as regiões geográficas, períodos e culturas em que surgiram as principais religiões.	Conhecer os conceitos básicos das principais religiões.	
				Participar com respeito e interesse das celebrações religiosas de natureza ecumênica realizadas no âmbito do Grupo Escoteiro ou do Distrito.	Participar de atividades que envolvem o diálogo com jovens de diferentes religiões.	
					Desenvolver seu espírito crítico diante de manifestações aparentemente religiosas ou espirituais, ou contrárias aos valores do Escotismo.	

DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER (LINHAS E SUBLINHAS)

1. *Conhecer suas possibilidades e limitações, aceitando-as com capacidade de autocrítica e mantendo, por sua vez, uma boa imagem de si mesmo.*

Contém três **sublinhas** e cada uma delas apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 1.1 Conhecimento das possibilidades e limitações pessoais
- 1.2 Aceitação de si mesmo com capacidade de autocrítica
- 1.3 Manutenção de uma boa auto-imagem

2. *Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.*

Como se presume que a única conduta requerida por este **objetivo final** é a responsabilidade pela constante superação, esta **linha** não contém **sublinhas**, apresentando dois **objetivos intermediários** na infância média e na infância tardia e três em cada uma das outras faixas etárias.

3. *Construir seu projeto de vida de acordo com a Lei e Promessa Escoteiras.*

Não contém **sublinhas**, apresentando dois **objetivos intermediários** para cada faixa etária, com exceção da adolescência, em que apresenta três.

4. *Agir em consonância com os valores que o inspiram.*

Embora o **objetivo final** se refira a uma única conduta, foram desenvolvidas três **sublinhas** que convergem para ela. Cada **sublinha** apresenta um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 4.1 Atitude interior marcada pela coerência.
- 4.2 Testemunho pessoal
- 4.3 Promoção da consequência nos ambientes em que atua

5. *Enfrentar a vida com alegria e senso de humor.*

Embora o **objetivo final** se refira a duas condutas, a **linha** se desenvolve em três **sublinhas**, que apresentam um **objetivo intermediário** para cada faixa etária.

- 5.1 Atitude alegre
- 5.2 Projeção de sua alegria nos ambientes em que atua
- 5.3 Senso de humor

6. *Reconhecer, nos Grupos que participa, um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida.*

Como é só uma atitude requerida pelo **objetivo final**, a **linha** não contém **sublinhas**, apresentando um **objetivo intermediário** para a infância média, três para a adolescência e dois para as outras faixas etárias.

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 1	Apreciar aquilo que é capaz de fazer. Reconhecer e aceitar seus erros.	Identificar suas principais capacidades e limitações.	Participar com interesse de atividades voltadas para o autoconhecimento.	Evidenciar em sua conduta que reflete sobre si mesmo.	Ser capaz de projetar para a vida atual as perspectivas decorrentes de suas atuais capacidades e limitações.	Conhecer suas possibilidades e limitações, aceitando-as com capacidade de autocrítica e mantendo, por sua vez, uma boa imagem de si mesmo.
	Participar de atividades que o auxiliem a descobrir suas conquistas.	Aceitar os defeitos e limitações que descobre em si mesmo.	Ser capaz de aceitar e avaliar as críticas que fazem à sua situação.	Ter uma avaliação crítica a respeito de si próprio.	Demonstrar que se aceita, não obstante sua capacidade de se avaliar criticamente. Confiar em que é capaz de alcançar seus objetivos.	
		Valorizar o significado de suas conquistas.	Reconhecer sua capacidade de se superar.	Reafirmar sua convicção de que possui as condições necessárias para alcançar resultados concretos.		
LINHA 2	Aceitar as sugestões de pais, professores e Velhos Lobos destinadas a corrigir seus erros.	Propor-se pequenos desafios para superar seus defeitos.	Compreender a importância de se preocupar com seu desenvolvimento.	Esforçar-se continuamente para corrigir seus erros e superar seus defeitos.	Formular metas para seu desenvolvimento pessoal.	Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.
	Compreender a importância das tarefas que assume para ampliar suas conquistas.	Cumprir habitualmente as tarefas que assume.	Demonstrar capacidade para tomar decisões que aprimorem seu desempenho.	Demonstrar que é constante em seu empenho para desenvolver suas capacidades.	Realizar ações e participar projetos destinados ao cumprimento de suas metas.	
			Assumir por sua própria iniciativa algumas responsabilidades na Patrulha e no lar.	Desempenhar-se normalmente a contento das responsabilidades que assume.	Avaliar os resultados alcançados.	
LINHA 3	Conhecer e compreender a Lei e a Promessa do Lobinho.	Demonstrar que aceita o significado para sua vida dos princípios contidos na Lei e na Promessa do Lobinho.	Conhecer e compreender a Lei e a Promessa Escoteiras.	Demonstrar que aceita o significado da Lei e da Promessa Escoteiras para sua vida.	Reconhecer o significado da Lei e da Promessa Escoteiras nessa etapa do seu desenvolvimento.	Construir seu projeto de vida de acordo com a Lei e Promessa Escoteiras.
	Comprometer-se com os valores expressos na Lei e Promessa do Lobinho.	Aplicar a Lei e a Promessa do Lobinho nas atividades da Alcatéia e em sua vida pessoal.	Comprometer-se com os valores expressos na Lei e na Promessa Escoteiras.	Aplicar a Lei e a Promessa Escoteiras nas atividades da Tropa e em sua vida pessoal.	Renovar seu compromisso com o Escotismo.	
					Optar por valores pessoais para sua vida.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 4	Compreender o alcance e o significado da verdade.	Demonstrar que se esforça para dizer sempre a verdade.	Compreender o alcance e o significado da lealdade.	Entender a responsabilidade como um valor que deve orientar sua vida.	Ser fiel à palavra empenhada.	Agir em consonância com os valores que o inspiram.
	Descobrir progressivamente que seus valores de Lobinho se refletem em suas atitudes ante a seus familiares.	Descobrir progressivamente que seus valores de Lobinho se refletem em suas atitudes ante seus familiares.	Demonstrar que a lealdade está presente em todos os seus atos.	Manifestar um esforço constante para ser responsável.	Dar constante testemunho dos valores que o inspiram em todos os âmbitos onde atua.	
	Contribuir para criar na Alcatéia um ambiente em que se expresse sempre a verdade.	Contribuir para criar na Alcatéia um ambiente em que se expresse sempre a verdade.	Participar de atividades que destacam o valor da lealdade.	Promover em sua Patrulha um ambiente em que se reflitam os valores pessoais dos seus integrantes.	Contribuir para que sua Tropa prime pela noção de responsabilidade dos seus integrantes.	
LINHA 5	Ser normal e alegre.	Aceitar de bom ânimo as dificuldades.	Enfrentar e resolver suas dificuldades com alegria.	Manter constantemente uma atitude alegre.	Ser capaz de rir dos seus próprios absurdos.	Enfrentar a vida com alegria e senso de humor.
	Participar com alegria das atividades da Alcatéia.	Compartilhar a alegria de suas conquistas e das conquistas dos seus companheiros.	Contribuir para que a Tropa viva um ambiente de alegria.	Projetar sua alegria na Tropa, na escola e na família.	Ser reconhecido em todos os ambientes em que frequenta por sua atitude alegre e otimista.	
	Manifestar seu humor sem zombar dos seus companheiros.	Contribuir para que a Alcatéia manifeste seu humor sem agressividade.	Expressar seu humor sem desprezar as pessoas.	Contribuir para que sua Tropa manifeste seu humor de maneira natural e espontânea.	Praticar um humor isento de hostilidade e de vulgaridade.	
LINHA 6	Escutar seus companheiros de Matilha, os Velhos Lobos e seus pais.	Manter boas relações com seus companheiros de Alcatéia.	Valorizar a contribuição dos seus companheiros de Patrulha para o seu desenvolvimento pessoal.	Apoiar as tarefas de desenvolvimento pessoal dos seus companheiros de Patrulha.	Reconhecer em sua Patrulha uma comunidade de vida, acolhendo as críticas que nesse meio lhe forem formuladas.	Reconhecer, nos Grupos de que participe, um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida.
		Perseverar em suas amizades.	Respeitar os acordos e recomendações de sua Patrulha.	Participar ativamente do seu Conselho de Patrulha.	Contribuir com sua experiência pessoal para as discussões realizadas nas reuniões de sua Patrulha.	
					Comprometer-se com os projetos de sua Tropa e do seu Grupo.	



PARA MELHOR COMPREENDER A “MALHA” DE OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS

Embora os **objetivos intermediários** estejam formulados em linguagem simples e seu manejo, ao longo da realização das atividades, não seja algo de maior complexidade para um Escotista adequadamente formado, sua formulação foi alvo de um processo relativamente extenso que deve ser explicado detalhadamente, para facilitar a compreensão da “malha” e para evitar que se altere de modo precipitado e incorreto.

1. Os **objetivos intermediários** contemplam tipos diferentes de conduta. Alguns entre eles propõem a aprendizagem de um determinado conteúdo (**saber**), enquanto outros se orientam para a incorporação de alguma atitude (**saber ser**) ou motivam uma ação específica (**saber fazer**).

Vejamus um exemplo. Na área de **desenvolvimento físico**, **coluna** corresponde à adolescência, segunda **linha**, o primeiro **objetivo** propõe um conhecimento: **compreender as diferenças físicas e psicológicas no desenvolvimento do homem e da mulher**. Na mesma **quadrícula**, um pouco mais abaixo, encontramos com um **objetivo** que propõe uma atitude: **aceitar sua imagem corporal**. E na mesma **coluna**, terceira **linha**, está proposta uma ação específica: **assumir tarefas permanentes na manutenção da ordem e da limpeza do seu lar**.

Embora os **objetivos** apontados como exemplo não se refiram, todos, a uma mesma situação, servem para ilustrar a diferença entre esses três tipos de condutas. A **coerência e integração** entre **conhecimento, pensamento e ação**, que devem marcar o desenvolvimento do ser humano, explica as razões pelas quais toda a “malha” está continuamente matizada por esses três tipos de **objetivos**.

2. Há **objetivos** que **reforçam** um comportamento esperado em função do grau de desenvolvimento do jovem, visando avaliar se o jovem logrou completar exitosamente uma etapa inevitável do seu desenvolvimento.

Em compensação, há outros que representam um **desafio**, estando formulados em sentido inverso aos anteriores, isto é, representam uma conduta desejável mas nem sempre presente naquele grau de desenvolvimento. A fixação destes **objetivos** tem por propósito incentivar a superação de uma tendência que, embora própria da idade, deve ser detectada, assumida e superada.

Na **coluna** correspondente à infância média, na **área do desenvolvimento físico**, encontramos essas duas situações em uma mesma **quadrícula**. Enquanto um **objetivo** propõe à criança

participar de atividades que desenvolvam a coordenação motora, o equilíbrio, a força, a agilidade, a velocidade e a flexibilidade, capacidades que se espera sejam intensamente desenvolvidas nesta idade, o **objetivo** seguinte convida a criança a **esforçar-se para expressar seu desagrado sem reações físicas**, dominando uma tendência que ainda pode subsistir nesta idade e que a criança precisa aprender a controlar. No primeiro caso, **reforça-se** o comportamento esperado, enquanto no segundo se propõe um **desafio** que a ele se opõe.

3. Todos os **objetivos intermediários** de uma linha estão estabelecidos em seqüência, guardando entre si uma relação de **progressão**, o que garante a continuidade do processo de desenvolvimento e permite coerência entre um , o que garante a continuidade do processo de desenvolvimento e permite coerência entre um Ramo e outro, evitando a existência de vazios ou superposições.

Examinemos uma dessas seqüências progressivas, que aparece na **área de desenvolvimento intelectual**, segunda **linha**, primeira **sublinha**, relativa ao desenvolvimento da capacidade de pensar:

- Infância Média: **Demonstrar por diferentes meios que é capaz de recordar as experiências vivenciadas.**
- Infância Tardia: **Relacionar de maneira apropriada situações de fantasia com fatos reais.**
- Pré-puberdade: **Ser capaz de expressar um pensamento próprio sobre as situações que vivencia.**
- Puberdade: **Demonstrar capacidade para analisar uma situação a partir de diferentes pontos de vista.**
- Adolescência: **Atuar com agilidade mental diante de situações as mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e avaliar riscos, sem medo de enfrentá-los.**

Esta **progressividade** no desdobramento do **objetivo final**, que reflete a progressão própria da vida e do Escotismo, representa, de certa forma, uma dificuldade para a integração do jovem que ingressa numa Seção naquela idade que caracteriza a faixa intermediária das idades atendidas pelo Ramo, especialmente no que toca aos **objetivos intermediários** que envolvem algum conhecimento próprio do Escotismo. O **MANUAL DO ESCOTISTA** a ser colocado à disposição dos que atuam diretamente com os jovens proporá, para cada Ramo, um período de nivelamento, que ajudará ao Escotista a contornar essa dificuldade.

4. Os **objetivos intermediários** estabelecidos em uma **sublinha** nem sempre seguem uma seqüência com intervalos regulares ou similares. Considerando a amplitude do comportamento esperado, ou seu caráter abstrato, nem sempre é possível estabelecer **objetivos**

intermediários como se fossem uma progressão aritmética. Não obstante, a série é ordenada.

Em poucos casos, a dificuldade de avaliação é tão grande que foi necessário recorrer ao expediente de estabelecer, para faixas etárias sucessivas, alguns *objetivos intermediários* caracteristicamente paramétricos, os quais podem parecer um tanto descontínuos, quando comparados com os outros. Esses parâmetros ou condutas típicas permitem medir, de tempos em tempos, o progresso do jovem em direção a um dado *objetivo final*. Constatando-se, em uma determinada idade, a conduta prevista no parâmetro, é razoável supor-se que o jovem percorreu com êxito a variada sucessão de condutas que o separavam do parâmetro fixado para a idade anterior.

Esse é o caso, por exemplo, da responsabilidade quanto ao próprio corpo mencionada no primeiro *objetivo final* da *área de desenvolvimento físico*. Na infância média, propõe-se à criança *esforçar-se para cumprir as orientações dos adultos sobre os cuidados a tomar com o corpo*, e na infância tardia se propõe *medir os riscos das ações que realiza*. Entre os dois *objetivos intermediários* existe toda uma família de pequenas condutas cuja progressão não parece possível medir, mas que se pode ser inferida pela observação de certos parâmetros. Assim, a “malha” se limita a controlar a progressão por meio de certos *objetivos intermediários* cuja conquista permite supor que o jovem percorreu exitosamente uma etapa de aprendizagem.

A esse respeito, não é possível esquecer que os *objetivos intermediários* estão estabelecidos para um processo de *educação não formal*, animado e orientado por um educador voluntário, atuando em seu tempo livre, nem sempre beneficiado pela formação sistemática para a função, e que trabalha com os jovens, quando muito, uma média de 3 a 4 horas semanais. Seria impraticável entregar a esse adulto uma “malha” de objetivos semelhante à que seguiria a educação formal para a aprendizagem de uma determinada disciplina ou especialidade. O simples fato de lograr envolver esse adulto no acompanhamento de uma seqüência de condutas educativas já representa um grande desafio.

5. Como a “malha” ora apresentada é *coerente*, o leitor observará que existem *objetivos intermediários* de distintas *áreas de desenvolvimento* que se assemelham e se entrelaçam. Não se trata de duplicidade, mas de complementaridade e reforço entre ênfases provenientes de *áreas* distintas, relacionadas com um mesmo comportamento.

Na terceira *linha* do *desenvolvimento afetivo*, na *coluna* da infância média, o *objetivo* propõe à criança *estar geralmente disposta a compartilhar com todos*, enquanto que na primeira *linha* do *desenvolvimento social*, na mesma *coluna*, se propõe

compartilhar o que é seu com seus companheiros. Aparentemente semelhantes, o primeiro está relacionado com a *obtenção da felicidade pessoal por meio do amor*, e alude a uma atitude ante todas as pessoas, enquanto o segundo está relacionado com a *solidariedade*, e se refere a uma ação específica envolvendo seus companheiros. Embora parecidos e estreitamente relacionados, os objetivos são diferentes, sendo o segundo uma conseqüência do primeiro.

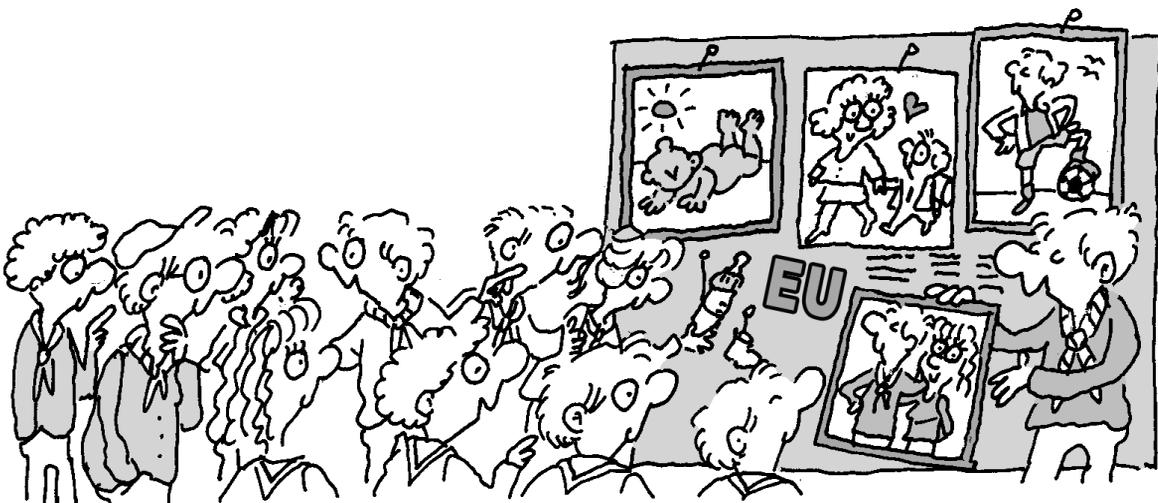
Vejamos um outro caso, entre tantos que aparecem na “malha”. Na sexta *linha* do *desenvolvimento físico*, *coluna* da pré-puberdade, o *objetivo* propõe ao jovem *participar das atividades ao ar livre organizadas por sua Patrulha*, enquanto a primeira *linha* do *desenvolvimento espiritual*, na mesma *coluna* assinala *participar de atividades de reflexão em excursões e acampamentos com sua Patrulha*. O primeiro propõe uma ação genérica, relacionada com o reconhecimento de Deus nas outras pessoas. O segundo não é possível sem o primeiro.

6. Pelo mesmo motivo, existem *objetivos* que completam uma mesma progressão, sucedendo-se ou precedendo-se uns aos outros, e que mesmo assim estão situados em diferentes *áreas de desenvolvimento*. É normal que isso aconteça, já que a divisão em *áreas* não é senão uma maneira de ordenar teoricamente o trabalho educativo ao passo que, na vida real, as diferentes dimensões da personalidade estão estreitamente vinculadas, na maioria das vezes não se podendo distinguir as fronteiras entre umas e outras, se é que existem essas fronteiras.

Na quarta *linha* do *desenvolvimento afetivo*, *coluna* da puberdade, o jovem se confronta com a necessidade de *ser capaz de proporcionar aos seus companheiros uma informação sexual apropriada, de forma natural e completa*. Esse *objetivo* é precedido por outros dois que estão situados na segunda *linha* do *desenvolvimento físico*, *colunas* da pré-puberdade e da puberdade, respectivamente, e que assinalam que o jovem deve ser capaz de *reconhecer as alterações que se produzem como conseqüência do desenvolvimento do seu corpo* e de *conhecer a relação entre os processos físicos e psicológicos do seu organismo*.

Reafirmando a realidade da vida, que não pode ser aprisionada em compartimentos estanques, é verdadeiramente de uma grande riqueza a variedade de conexões como essa, que cruzam a malha em todas as direções.

Não é possível a um jovem *buscar resposta para suas dúvidas e inquietações religiosas nos textos sagrados de sua fé* (segunda *linha* de *desenvolvimento espiritual*, *coluna* da puberdade), se antes não *manifestar iniciativa em buscar e selecionar suas leituras, sendo capaz de relacioná-las com a vida diária* (primeira *linha* de *desenvolvimento intelectual*, *coluna* da pré-puberdade).





7. Pelas mesmas razões já comentadas, também serão encontradas algumas **linhas** tratadas com menor intensidade do que outras. Os **objetivos** que se poderia imaginar faltando nessas **linhas** estão contemplados em outra linha ou em outra **área de desenvolvimento**.

Tal é o caso, por exemplo, da primeira **linha** do **desenvolvimento físico**, que está fortemente desenvolvida na segunda **linha** da mesma **área**. Enquanto a primeira propõe a atitude frente ao desenvolvimento harmônico do corpo e observa sua progressão por meio de **objetivos** paramétricos, a segunda mede a maneira concreta como a pessoa procura a ordem em seu organismo nas diferentes idades, por meio de quatro **sublinhas** e numa seqüência progressiva bastante estrita.

Essa mesma segunda **linha** do **desenvolvimento físico** se encontra complementada pela quarta **linha** do **desenvolvimento afetivo**, que desdobra em detalhe o conhecimento, a aceitação e o respeito pela própria sexualidade e pela do sexo complementar.

8. Na “malha” de **objetivos intermediários** existem **quadrículas** que estão mais enfatizadas do que outras, o que reflete as **prioridades** próprias do Movimento Escoteiro. Essas prioridades contribuem para a obtenção do perfil de saída enunciado no Projeto Educativo, e não afetam a harmonia e o equilíbrio do conjunto de **objetivos intermediários**.

Essa é a situação, por exemplo, das **quadrículas** de puberdade e adolescência na quarta **linha** do **desenvolvimento social**, relativas ao serviço ativo na comunidade em que o jovem vive. Os **objetivos intermediários** contidos nessas **quadrículas** podem parecer excessivos para o jovem mediano dessas faixas etárias, mas elas estão refletindo um componente presente na própria gênese do Movimento Escoteiro, fruto de uma experiência de serviço. O **PROJETO EDUCATIVO**, quando se refere ao desafio da relação com o próximo, assinala textualmente **propomos que os jovens se realizem por meio de uma relação de serviço ao próximo**. Mais adiante, ao discorrer sobre o Método Escoteiro, o mesmo **PROJETO EDUCATIVO**, quando inclui a interação com a comunidade entre as atividades progressivas atraentes e variadas, cita **aprender, servindo, é uma forma de conhecimento de si mesmo, de integração social efetiva, de estímulo à iniciativa e de assimilação de valores como justiça, respeito aos direitos alheios e solidariedade**.

O mesmo ocorre com todas as **quadrículas** da sétima **linha** do **desenvolvimento social**, relativas à conservação da integridade do mundo natural. Mas, estamos, de novo, em presença de outro traço essencial do Movimento Escoteiro, que o **PROJETO EDUCATIVO** destaca com toda clareza: **Esta significativa valorização da natureza, confrontada com os danos que o homem contemporâneo**

impõe à sua harmonia, assegura ao Escotismo a primazia entre os movimentos ecológicos: desde a sua origem, o Escotismo defende e promove a conservação da natureza, consciente de que o espaço vital da humanidade e o dos organismos vivos constituem um sistema independente, onde o prejuízo a qualquer parte se comunica com o sistema, como um todo.

9. Existem na “malha” **objetivos** que aparentemente se repetem em sucessivas faixas etárias. Uma observação mais cuidadosa permitirá perceber que a semelhança não é real. Seja no grau de exigência, traduzido pelo verbo utilizado, ou pelo contexto em que se faz a proposta, sempre há uma gradação entre esses **objetivos**, ora em intensidade, ora em amplitude. Isto decorre do fato de existirem tarefas de desenvolvimento que não se esgotam em uma única faixa etária, mas que se prolongam por todo um ciclo e, às vezes, por todo o processo de desenvolvimento.

Na terceira **linha** do **desenvolvimento do caráter**, **coluna** da pré-puberdade, se destaca **conhecer e compreender a Lei e Promessa Escoteiras**, enquanto que, na **coluna** da puberdade, a proposta é **demonstrar que aceita o significado da Lei e Promessa Escoteiras para sua vida**. A diferença está marcada pela maior intensidade da conduta citada em cada **quadrícula**: enquanto na primeira se pede **conhecer e compreender**, na segunda se exige **demonstrar, por meio de sua maneira de viver, que aceita o significado**.

Um bom exemplo de tarefa que se prolonga por todo o processo de desenvolvimento e cujos **objetivos** se expressam nas distintas faixas etárias de forma aparente e similar é a quinta **linha** do **desenvolvimento do caráter**, relativa à alegria e ao senso de humor. A progressividade da primeira **sublinha**, que trata da alegria, utiliza **objetivos** que podem ser parecidos, mas que têm conotações cada vez mais profundas: **ser normalmente alegre** (infância média), **aceitar de bom ânimo as dificuldades** (infância tardia), **enfrentar e resolver suas dificuldades com alegria** (pré-puberdade), **manter constantemente uma atitude alegre** (puberdade), **ser capaz de rir dos seus próprios absurdos** (adolescência) e **enfrentar a vida com alegria e senso de humor** (juventude).

10. Ainda que pareça óbvio destacá-lo, os **objetivos** não são e nem se pretendem autodescritivos. Segundo a sua natureza, limitam-se a propor uma conduta esperada, sem qualquer referência à causa que motiva sua inclusão ou que explica seu grau de exigência. Caberá ao **MANUAL DO ESCOTISTA** e ao Sistema de Formação expor ao Escotista seu conteúdo e justificativa. E a este caberá apresentá-lo e explicá-lo ao jovem, motivando-o para sua conquista.

Na **área do desenvolvimento social**, na primeira **linha**, **coluna** referente à infância média, se propõe à criança **participar de jogos e atividades relacionados com os direitos da criança**; logo depois,

na infância tardia, o desafio é **demonstrar que conhece os direitos da criança e os relaciona com situações reais**. Esses **objetivos** não explicam a fundamentação dessas condutas, e até podem não ser bem compreendidos por alguns Escotistas, que imaginarão, talvez, que a principal razão de sua inclusão na “malha” seja a necessidade de preparar a criança para defender sozinha seus próprios direitos. Caberá ao **MANUAL DO ESCOTISTA** e ao Sistema de Formação esclarecer que a educação, no que se refere aos Direitos Humanos, supõe a formação, desde muito cedo, de uma determinada mentalidade e a interiorização profunda de atitudes que devem ser adquiridas ainda na infância.

11. Embora não sejam autodescritivos, existem na “malha” alguns **objetivos** que chegam a conter sugestões sobre o método a usar em sua consecução.

Na quarta **linha do desenvolvimento afetivo, coluna** da infância média, se propõe à criança **receber com interesse a informação sexual apropriada às suas inquietações, proporcionada pessoalmente e com toda a verdade pelos pais**. Posto desta forma, o **objetivo** está dizendo ao Escotista que, nessa idade, a informação sexual deve ser fornecida pelos pais, em doses proporcionais às dúvidas manifestadas pela criança e sem versões que desfigurem a realidade.

Na quinta **linha do desenvolvimento afetivo, coluna** da pré-adolescência, está estabelecido que o jovem deve **conseguir interessar seus pais pela vida de sua Tropa, obtendo sua participação em atividades para adultos organizadas pelo Grupo**. Assim como no caso anterior, há como que um lembrete ao Escotista, recordando-lhe a importância da participação dos pais e a necessidade de realizar atividades para que essa participação se materialize.

Outros **objetivos** se aproximam da atividade, chegando quase a propô-la.

É esse o caso do **objetivo** que determina que o jovem deve **manter uma agenda com endereços úteis** (quarta **linha do desenvolvimento social, coluna** da puberdade); ou o que destaca **desempenhar um papel ativo na manutenção e na melhoria do seu Canto de Patrulha** (terceira **linha do desenvolvimento intelectual, coluna** puberdade); ou, ainda, o que propõe **participar de dramatizações, mímicas e outras formas de expresso que representem ofícios e profissões** (quarta **linha de desenvolvimento intelectual, coluna** da infância tardia).

Embora não seja recomendável, do ponto de vista técnico, formular **objetivos** de outra maneira, optou-se por conservá-los assim mesmo, com o fim de facilitar a tarefa do Escotista.

12. Conforme assinalamos anteriormente, os **objetivos finais**

também desempenham o papel de **objetivos educacionais** do Ramo Pioneiro. Isso traz vantagens e dificuldades que serão analisadas no respectivo **MANUAL DO ESCOTISTA**.

Por hora, é conveniente destacar que sua principal vantagem é, ao mesmo tempo, sua maior dificuldade: na faixa etária da juventude, cada **quadrícula** tem um só **objetivo**, de caráter bastante genérico.

A vantagem dessa situação é que deixa um cenário aberto para que cada Clã desenvolva seu programa de liberdade, adequando-o à realidade pessoal dos jovens que o integram. Os jovens, por sua vez, podem construir o seu próprio projeto de vida, fixando **objetivos pessoais** na linha do **objetivo final**, aproximando-se ao que será, na prática, sua vida adulta.

A dificuldade reside na maior exigência que representa para um Escotista acostumar-se a trabalhar sem o marco referencial proporcionado por uma “malha” de **objetivos intermediários**. Isto pode ser corrigido, em parte, dando prosseguimento ao trabalho educativo por meio de **sublinhas**, agora solicitando aos jovens que fixem eles próprios seus **objetivos pessoais** dentro de cada uma dessas **sublinhas**.

13. Muitos dos **objetivos intermediários** foram fixados com o pensamento voltado para atividades educativas que podem contribuir para sua conquista. Mas existem muitos cuja obtenção não resultará, apenas, de experiências induzidas pelas atividades, assim como também existem aqueles que não requerem atividades para sua conquista ou que não podem ser alcançados por meio de atividades.

Voltamos ao tema da riqueza da vida. Uma enorme variedade de fatores, de complexidade e profundidade muito maior do que qualquer sistema de atividades, está constantemente influenciando a conduta das pessoas. A família em que se nasce e onde se formam os sentimentos, a escola onde se estuda, os amigos com quem se convive, o ambiente sócio-cultural que se frequenta, a situação econômica com que se defronta, a vulnerabilidade diante dos meios de comunicação, e muitos outros, interagem a todo momento na formação da personalidade.

Apesar disso, trabalhar em educação com base em atividades que permitem vivenciar as experiências que conduzem à conquista de determinados **objetivos** será uma ação que contribuirá de maneira marcante para a conquista da realização pessoal, estabelecendo uma linha condutora em meio a todas essas influências, principalmente se esses **objetivos** se apóiam em uma escala coerente de valores que concedem à vida uma razão de ser.





União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 41. 3353 4732 | www.escoteiros.org.br